

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



Fernando Torquato Silveira

**Brasil, pátria do evangelho: a inserção e o desenvolvimento do
Espiritismo em Florianópolis (1910 – 1949)**

Florianópolis
2015

Fernando Torquato Silveira

Brasil, pátria do evangelho: a inserção e o desenvolvimento do
Espiritismo em Florianópolis (1910 – 1949)

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Sociais da
Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito para
a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Pedro Simões Neto

Florianópolis

2015

Aos adeptos da doutrina espírita.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que colaborou com o apoio necessário durante toda a minha jornada acadêmica.

Ao corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Cursar Ciências Sociais foi, sem dúvida alguma, o projeto mais instigante que realizei. Participar de aulas com professores de elevado grau de conhecimento me proporcionou experiências que levarei durante toda a minha existência.

Ao meu orientador, Professor José Pedro Simões Neto, que foi atencioso desde o primeiro momento, quando apresentei a minha proposta de pesquisa e trabalhou incansavelmente, seja sanando as minhas dúvidas ou fazendo proveitosas contribuições.

Aos trabalhadores da Universidade, que realizam as mais diversificadas tarefas para a manutenção das atividades acadêmicas, os quais proporcionam aos alunos o conforto necessário para desenvolverem os seus estudos.

Aos meus colegas de curso, que contribuíram com a formação do meu saber acadêmico. Confraternizar com pessoas com interesses em diversas áreas do conhecimento humano contribuiu com a minha formação intelectual de maneira intensa.

Aos meus amigos e a minha companheira, que foram pacientes nos meus momentos de angústia e incentivadores da minha pesquisa.

Aos trabalhadores da causa espírita, que foram acolhedores nos meus primeiros contatos com a doutrina espírita, ainda na adolescência, e cooperaram de diversas maneiras com a elaboração desta pesquisa.

“O Espiritismo vinha [...] na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpava, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens.”

(Chico Xavier, 2012)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar como o Espiritismo se inseriu na cidade de Florianópolis. Inicialmente é apresentado um panorama sobre o Espiritismo no Brasil, entendendo alguns pontos históricos e sociais que apresentam uma visão mais ampla sobre a doutrina espírita no país. Para construir este cenário de estudos são utilizadas diversas referências bibliográficas, as quais auxiliam a edificar os pilares fundamentais que propiciaram à entrada e o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil. A anterioridade da Maçonaria e da Homeopatia em solo brasileiro e os conflitos com a Igreja Católica, o Estado nacional e com a medicina, em disputa constante pelos espaços sociais, são alguns aspectos importantes para o entendimento do tema. Além disso, ressalta-se a importância de pessoas como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco e Chico Xavier, que com as suas lideranças potencializaram o Espiritismo no Brasil. Assuntos como o processo de unificação do Espiritismo, com o Pacto Áureo, e a importância da caridade para a formação da identidade dos espíritas também são pontos abordados nesta monografia. A sequência de fatos e desdobramentos propicia o entendimento necessário sobre o tema para que compreendamos a entrada do Espiritismo no município de Florianópolis.

Palavras-chave: Sociologia da religião; Espiritismo; Homeopatia; Maçonaria; Igreja Católica; Florianópolis.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate how Spiritism has entered in Florianópolis. Initially it is presented an overview of Spiritism in Brazil, understanding some historical and social points that present a broader view of the spiritual doctrine in the country. To build this scenario studies, are used several references, which help to build the fundamental pillars that have led to entry and the development of Spiritism in Brazil. The precedence of Freemasonry and of homeopathy in Brazilian soil and conflicts with the Catholic Church, the nation-state and the medicine, in constant competition for social spaces, are some important aspects to understanding the theme. In addition, it emphasizes the importance of people like Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco and Chico Xavier, who with their leadership potentiated Spiritism in Brazil. Issues such as the process of unification of Spiritism, with the Golden Pact, and the importance of charity for the formation of the identity of spiritualists are also points covered in this monograph. The sequence of events and developments, provides the necessary understanding on the subject to understand the Spiritism entry in Florianópolis.

Keywords: Sociology of religion; Spiritualism; homeopathy; Masonry; Catholic Church; Florianópolis.

LISTA DE SIGLAS

- AEFC – Associação Espírita Fé e Caridade
- CEAHA – Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo
- CEFECJ - Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade de Jesus
- CELV – Centro Espírita Luz da Verdade
- FEB – Federação Espírita Brasileira
- FEC – Federação Espírita Catarinense
- IHB - Instituto Homeopático do Brasil
- REHMLAC – Revista de Estudios Históricos de La Masonería.
- SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O ESPIRITISMO NO BRASIL	17
2.1. AMBIENTE CULTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA NO SÉCULO XIX.....	17
2.2. O DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO NO BRASIL	21
2.3. GRANDES QUADROS DO ESPIRITISMO NO PAÍS	27
2.4. CHICO XAVIER, UM CASO A PARTE.....	31
3. PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE O ESPIRITISMO NO BRASIL	35
3.1. O ESPIRITISMO COMO UM FENÔMENO REGIONAL	35
3.2. AS DIVERSAS VERTENTES DE ESTUDOS SOBRE O ESPIRITISMO.....	41
4. O ESPIRITISMO EM FLORIANÓPOLIS.....	51
4.1. O ESPIRITISMO EM SANTA CATARINA	51
4.2. O MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS DO SÉCULO XIX AO XX	58
4.3. PERCURSOS DO ESPIRITISMO EM FLORIANÓPOLIS	61
5. CONCLUSÃO	69

6. REFERÊNCIAS.....	73
7. VÍDEO	81

1. INTRODUÇÃO

O Espiritismo é uma doutrina espiritualista, ou seja, que acredita na vida além da matéria. Os praticantes da citada doutrina creem que por intermédio de médiuns¹ foi possível receber os ensinamentos de diversos espíritos, compondo o Pentateuco espírita, formado por obras de Allan Kardec (1804 – 1869), pseudônimo de Hyppolyte Léon Denizard Rivail, que juntas constituem a base da doutrina espírita. O Pentateuco espírita é composto pelas seguintes obras: *O Livro dos Espíritos* lançado em 1857, *O Livro dos Médiuns* lançado em 1861, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* lançado em 1864, *O Céu e o Inferno* lançado em 1865 e *A Gênese* lançado em 1868. Desta maneira, o Espiritismo foi “codificado” por Allan Kardec. Entende-se por codificador o responsável por receber os ensinamentos dos espíritos e organizá-los, fomentando a nova doutrina.

Nos anos 60 do século XIX o Espiritismo chegou ao Brasil, conforme Arribas (2011), sendo um dos locais do mundo que recebeu *O Livro dos Espíritos*. No Brasil, o Espiritismo chegou em um momento de efervescência cultural, inserindo-se num país independente há aproximados 40 anos, com as teses abolicionistas e o republicanismo recebendo destaque no debate social, além da contemplação das ideias liberais e a afirmação do brasileiro como povo através dos movimentos artísticos, sobretudo na literatura.

A intenção desta pesquisa é demonstrar como se deu a entrada do Espiritismo na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Quando me refiro a Espiritismo cabe aqui ressaltar um ponto: minha finalidade é estudar o Espiritismo através da visão de como os espíritas Kardecistas se enxergam. Na obra *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no Espiritismo*, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti afirma:

Adotei como ponto de partida de minha pesquisa essa visão dos grupos sobre si mesmos. Minha proposta é estudar o Espiritismo como um sistema religioso próprio. Esse é o *bias* inicial, que não significa, contudo, o abandono da questão de suas fronteiras [...] (CAVALCANTI, 1983, p. 9).

¹ Segundo Kardec(2003), todos aqueles que sentem a influência de espíritos é médium.

Esta demarcação é fundamental para a pesquisa, pois há pesquisadores com pontos de vista diferentes quanto ao contorno do Espiritismo, ou seja, através de seus estudos afirmam que o Espiritismo possui características as quais os grupos podem ou não concordarem.

Objetivando simplificar este processo e tendo em vista que o meu interesse não é fazer uma discussão sobre as fronteiras do Espiritismo, adotarei como recorte para esta pesquisa o seguinte cenário: pesquisar a inserção do Espiritismo na cidade de Florianópolis no período compreendido entre 1910 a 1949. Os grupos utilizados na pesquisa são filiados à Federação Espírita Catarinense (FEC), instituição esta que, a partir de sua história junto ao Espiritismo, oferece legitimação e reconhecimento a seus filiados.

O período escolhido para desenvolver a pesquisa, 1910 até 1949, se dá pelos seguintes motivos: 1910 foi o ano de fundação do primeiro centro espírita da cidade de Florianópolis, o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo (CEAHA). A data inicial é um marco institucional, contudo, deve-se lembrar de que anteriormente a esta data já existia Espiritismo em Florianópolis, embora praticado por pequenos grupos que estudavam a doutrina espírita. Escolhi 1949 como data limite pelo fato de ter sido neste ano firmado o Pacto Áureo na Federação Espírita Brasileira (FEB), oportunidade em que há a reunificação do movimento espírita e novas diretrizes são instituídas no Espiritismo brasileiro. Nesta época também ganha força a influência do médium Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, o qual divulga a doutrina espírita com as suas atividades mediúnicas e assistenciais, proporcionando um novo momento para o Espiritismo. Como afirma Lewgoy, Chico Xavier “mudou a face da crença e das práticas espíritas no século XX” (2001, p. 54).

Em um sentido mais amplo, o Espiritismo teve influência direta da reforma protestante iniciada por Martinho Lutero no século XVI. Segundo Weber (2004), este foi o momento crucial que permitiu novas interpretações sobre as escrituras sagradas, algo além da interpretação da Igreja Católica sobre os evangelhos, por exemplo.

O Espiritismo surge em um momento em que a sociedade sofre uma violenta ruptura em relação aos seus valores, provocada pela Revolução Francesa e também pela influência dos iluministas. De maneira geral há uma ampliação no espaço de atuação da doutrina

espírita, flertando assim, como poderemos observar, com diversas áreas do conhecimento que estão sendo difundidas, como o Socialismo, a Homeopatia e a Maçonaria.

Para que seja realizado um estudo sociológico sobre as religiões recorreremos aos autores contemporâneos, como no caso deste estudo, em que promovo a argumentação teórica fundamentando-a em autores recentes, mas também recorreremos aos autores clássicos e as suas conceituações, dando corpo à pesquisa científica. Neste cenário Max Weber tem papel fundamental, seja pelos estudos sobre religião ou pelo seu arcabouço teórico abrangente, se assim podemos falar sobre os detalhados estudos do multidisciplinar cientista.

Weber (2003) analisa a objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais e deste estudo podemos utilizar alguns pressupostos que serão utilizados nesta pesquisa de modo direto ou indireto. O sociólogo alemão ao tratar dos “conceitos”, deixa claro que estes não são “coisas” e sim explicações sobre as “coisas”. Assim surge uma das categorias mais importantes do pensamento weberiano, que são os tipos ideais. Os conceitos são tipos ideais da concepção do pesquisador.

Esta explicação weberiana sobre conceitos e tipos ideais é necessária para entendermos os tipos de dominação estudados por ele, a saber: dominação racional, dominação tradicional e dominação carismática. Esta última, a dominação carismática², ajuda-nos a entender o processo de formação e centralização do poder exercido por diversas personalidades espíritas, entre elas, Dr. Bezerra de Menezes e Chico Xavier, no âmbito nacional, Osvaldo Melo e Ismael Ulysséa no cenário regional florianopolitano e lagunense respectivamente, e de modo mais genérico o papel exercido pelos médiuns na doutrina espírita.

É rico o contexto de entrada do Espiritismo no Brasil. Algumas regiões e Estados do país foram pioneiros na recepção e divulgação do Espiritismo, como o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Bahia, mais especificamente em Salvador. Neste contexto, percebe-se que diversos foram os fatores que impulsionaram o desenvolvimento da

² “Em sua forma genuína, a dominação carismática é de caráter especificamente extracotidiano e representa uma relação social estritamente pessoal, ligada à validade carismática de determinadas qualidades pessoais e à prova destas” (WEBER, 1994, p. 161).

doutrina espírita por todo o país, como a repressão policial e a perseguição por parte de membros da Igreja Católica, as relações de praticantes do Espiritismo com a Maçonaria e a Homeopatia e, principalmente, o intenso trabalho dos voluntários da causa espírita, arrebatando praticantes pelo Brasil a fora, chegando a Santa Catarina. Estas causas são somadas ao ambiente de diversidade cultural brasileiro e às novas ideias provenientes da Europa, como o abolicionismo e o liberalismo, formando uma amalgama cultural que impulsionou a divulgação do Espiritismo pela pátria.

Uma das grandes motivações para realizar esta pesquisa foi a inexistência de estudos acadêmicos sobre o tema, havendo um campo de estudos a ser desbravado. Entretanto, as referências utilizadas nesta pesquisa apresentam limitações, pois há uma fragmentação nessas fontes provocada pelo número de dados escassos.

Para construir este trabalho diversas fontes foram consultadas. Em primeiro lugar foi fundamental a participação no grupo de pesquisa “Religião e Assistência Social: um estudo do Espiritismo”, coordenado pelo Professor Dr. José Pedro Simões Neto. Neste grupo tive acesso a dados colhidos em Centros Espíritas de todo o Estado de Santa Catarina, bem como contato com um grande número de referências bibliográficas. As pesquisas nos *sites* Google Acadêmico e Scielo foram de vital importância por reunir um maior leque de artigos sobre o Espiritismo em um mesmo local. Além disso, a descoberta de um livro que conta o histórico do CEAHA e do documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”, foi de vital importância para este trabalho.

Foram utilizadas três obras como referencial teórico básico para proporcionar um olhar geral sobre o Espiritismo no cenário brasileiro: *Ideias Sociais Espíritas*, de Cleusa Beraldi Colombo, *Da elite ao povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*, de Sylvia F. Damázio e *Espiritismo: uma religião brasileira*, de José Luiz dos Santos. Estas obras aparecem de maneira mais evidente no capítulo dois (2. O Espiritismo no Brasil). No capítulo três (3. Panorama dos estudos sobre o Espiritismo no Brasil), são evidenciadas pesquisas acadêmicas que contribuem com os estudos sobre a doutrina espírita. No capítulo quatro (4. O Espiritismo em Florianópolis), tendo em mente os capítulos anteriores que oferecem uma ampla construção do Espiritismo no Brasil, é demonstrado como se deu a entrada do Espiritismo em Florianópolis. O capítulo quatro é fundamentado com referências bibliográficas

históricas, dados colhidos nos *sites* de Centros Espíritas, um livro disponibilizado pelo CEAHA e também o documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”. Há de se ressaltar a importância do documentário para esta pesquisa, o qual foi produzido pelo Sr. Edmar Bernardes, com realização da FEC, e do documentário são colhidos discursos essenciais de praticantes do Espiritismo em Santa Catarina. O documentário não está disponível na internet, assim sendo, as saídas a campo foram importantes para que se obtivesse o citado material, assim como o livro elaborado e disponibilizado pelo CEAHA.

Como poderá ser visto no decorrer do texto, diversos são os fatos que contribuíram para a existência do Espiritismo no Brasil. Esta confluência de fatos históricos e a agência de diversos indivíduos proporcionou a disseminação da doutrina espírita pela pátria. Há ainda entre os espíritas a crença de que o Brasil é o país escolhido para a difusão do evangelho de Jesus para todo o planeta. A profecia, se assim podemos chamar, é tema do livro *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*, do médium Chico Xavier, e proporciona uma atmosfera espírita ao trabalho.

Devo explicitar que sou praticante da doutrina espírita desde os meus 15 anos, idade na qual tive o primeiro contato com a obra *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Logicamente estou ciente das dificuldades enfrentadas em um estudo no qual me proponho a analisar sociologicamente uma área do conhecimento humano em que estou diretamente envolvido, podendo haver dificuldades no distanciamento entre o observador e o tema proposto para o estudo. Contudo, diante da variada gama de inserções sociais que estamos envolvidos, creio ser tal distanciamento espinhoso para grande parte dos pesquisadores, pois sou um espírita falando do Espiritismo, assim como, por exemplo, Bourdieu é um Francês que pesquisa a França:

Se eu fosse Japonês, acho que não gostaria da maior parte das coisas que os não japoneses escrevem sobre o Japão. Na época em que comecei a me interessar pela sociedade francesa, há mais de vinte anos, reconheci a irritação que sentia pelos trabalhos americanos de etnologia da França na crítica que dois sociólogos japoneses, Hiroshi Minami e Tetsuro Watsuji, tinham feito ao conhecido livro de Ruth Benedict, *O crisântemo e a espada*. Assim, não vou falar sobre

a “sensibilidade japonesa”, nem sobre o “mistério” ou sobre o “milagre” japonês. Vou falar de um país que conheço bem, não porque nasci lá nem porque falo sua língua, mas porque pesquisei muito sobre ele: a França (BOURDIEU, 1996, p. 13).

Acredito que a minha proximidade com o Espiritismo possa ajudar na pesquisa, uma vez que há a familiaridade com as expressões utilizadas pelos praticantes da doutrina espírita e um relativo conhecimento sobre funcionamento das casas espíritas.

Este trabalho foi subdividido em cinco capítulos: após a introdução (capítulo um), o capítulo dois explana sobre o advento do Espiritismo no Brasil, demonstrando aspectos da sociedade brasileira no século XIX, o desenvolvimento do Espiritismo pelo país e também aborda a importância de grandes quadros do Espiritismo no Brasil, como Adolfo Bezerra de Menezes e Chico Xavier. No terceiro capítulo desta pesquisa é apresentado um panorama dos estudos sobre o Espiritismo no Brasil, contando assim com uma abordagem do Espiritismo como fenômeno regional, ou seja, como foi o seu desenvolvimento em regiões diversas do Brasil, e também apresentando pesquisas sobre o Espiritismo com ênfase em sua relação com outros assuntos, como a mídia impressa e a Homeopatia. No quarto capítulo é exposto o panorama em que o Espiritismo chegou a Florianópolis, descrevendo, primeiramente, fatos sobre o assunto em Santa Catarina, uma revisão histórica sobre Florianópolis no século XIX, e finalmente, o Espiritismo e os seus decursos no município de Florianópolis. O trabalho é finalizado com a conclusão (capítulo cinco).

A partir deste detalhamento o estudo da implantação do Espiritismo em Florianópolis será abordado a seguir.

2. O ESPIRITISMO NO BRASIL

Advindo como uma das muitas novidades provenientes da Europa e incorporadas ao ideário nacional, no Brasil o Espiritismo encontrou espaço propício para a sua disseminação. Nesse capítulo, através de três subitens poderemos ver como foi que o Espiritismo se expandiu, sendo: 2.1 – Ambiente cultural da sociedade brasileira no século XIX; 2.2 – O desenvolvimento do Espiritismo no Brasil e 2.3 – Grandes quadros do Espiritismo no Brasil.

2.1. AMBIENTE CULTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA NO SÉCULO XIX³

Retrospectivamente, vale ressaltar alguns acontecimentos importantes que ocorreram no Brasil do século XIX, ambiente este que foi palco da entrada do Espiritismo no país. Primeiramente, em 1808 chega ao Brasil a família real, proveniente de Portugal, trazendo as novidades do continente europeu. Como se sabe, D. João VI trouxe ao Brasil cientistas e artistas, fincando no país instituições importantes, como a Imprensa Régia (primeiro jornal), Biblioteca Pública, Banco do Brasil, Academia Militar, Jardim Botânico, Escola de Engenharia, Escola de Medicina, Escola de Música e o Teatro Real, entre outras instituições.

Os brasileiros admiravam a cultura francesa, assim como os portugueses. Fernandes (2008) afirma que em 1816 a família real patrocinava a vinda da Missão Artística Francesa, a qual trazia um padrão universalista, inserindo um gosto cosmopolita e dominando a cultura urbana do Brasil do século XIX. Outros feitos importantes durante o período joanino são: promoveu a abertura dos portos às nações amigas, pondo fim ao Pacto Colonial permitindo que chegassem ao Brasil mercadorias de outros países além de Portugal, e, além disso, novas ideias; elevou o Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

³ Neste subitem apresento um breve panorama referente ao cenário histórico do Brasil no século XIX. Para aprofundar o tema pode ser consultada a obra de Boris Fausto “História do Brasil”, 1995 e “História do Brasil”, 2013, de João Daniel Lima de Almeida.

Em 1822 o Brasil passa pelo processo de independência, desvinculando-se parcialmente de Portugal, porém, passando a contar com o *status* de Estado Nação, culminando posteriormente com o ato da Proclamação da República em 1889. Ainda neste século o Brasil é influenciado pelo liberalismo europeu, ou seja, um Brasil escravocrata com a influência do liberalismo europeu, havendo assim uma junção entre estes dois conceitos até então antagônicos.

Como afirmado anteriormente, o Espiritismo aportou no Brasil na segunda metade do século XIX, anos após a publicação da obra *O Livro dos Espíritos*, em 1857, por Allan Kardec. De acordo com Fernandes (2008), o Espiritismo chegava a um Brasil marcado historicamente por desequilíbrios sociais, sendo maximizado neste período pela instabilidade provocada pela Guerra do Paraguai (1864 – 1870). Por conta desta guerra houve um *frisson* místico no país, motivado por familiares desejosos em receber notícias de seus entes queridos que estavam nos campos de batalha.

Entre os fatores que se somaram para a disseminação da doutrina está o trabalho anterior desenvolvido pela Maçonaria⁴ e também pelos homeopatas⁵. “A participação da Maçonaria na causa da independência, como se sabe, foi bastante importante e após 1822, com a vinda de navios estrangeiros, cresce consideravelmente o número de maçons e a sua influência no Brasil” (COLOMBO, 1998, p. 50). Destaca-se a anterioridade dos maçons pela contrariedade dos adeptos em relação à tirania, abusos da Igreja e do Estado e também a luta pela liberdade.

⁴ Segundo Almeida (2013, p. 245) “No Brasil as sociedades secretas eram fortes desde o Período Colonial e as lojas maçônicas se organizaram no início do século XIX em capitais como Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Políticos prestigiosos eram maçons [...]”.

⁵ De acordo com Damazio (1994, p. 82-83) “A Homeopatia é uma doutrina médica alternativa criada por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, médico alemão que viveu de 1755 a 1843 [...] Do ponto de vista da forma de tratamento, é evidente o contraste entre a medicina homeopática e a alopática – a medicina oficial, legitimada pelas Faculdades e pela Academia. Se esta combate o vetor da doença como uso de medicamentos de propriedades opostas às do inimigo patológico, a Homeopatia cura o paciente, isto é, restabelece-lhe o estado de equilíbrio entre a força vital e o organismo, com a ingestão de uma substância em doses infinitesimais, que provoca sintomas semelhantes aos apresentados pelos doentes”.

Segundo Colombo (1998) os maçons, sobretudo os franceses, partilhavam dos ideais iluministas de liberdade e igualdade, assim sendo, dada a influência dos franceses sobre os brasileiros naquela época, houve um melhor cenário para a entrada do Espiritismo no Brasil. Conforme Damazio (1994), o próprio Allan Kardec fora maçom. Além de Kardec, outras personalidades como Júlio César Leal, quarto presidente da (FEB) e o jornalista e deputado Alcindo Guanabara eram espíritas e também maçons. “Ser espírita, maçom e republicano era a tríade que distinguia um homem ‘progressista’ do século XIX” (FERNANDES, 2008, p. 97).

A Homeopatia também teve a sua importância na entrada do Espiritismo no Brasil, “ainda na França, nem se falava de Kardec, quando a Homeopatia se instala aqui, na Corte do Império” (COLOMBO, 1998, p.51). Na obra *Ideias Sociais Espíritas*, Colombo (1998) afirma que a primeira entidade homeopática no Brasil foi fundada em 1842 por Benoît Mure, em Sahy, uma colônia industrial próximo à atual cidade de São Francisco do Sul/SC. Em seguida, no ano de 1843 foi criado o Instituto Homeopático do Brasil (IHB) e em 1845 a Escola Homeopática do Brasil. Salienta-se que ambos os eventos são anteriores a publicação de *O Livro dos Espíritos* (1857) de Allan Kardec. “Nos primeiros núcleos espíritas do Rio de Janeiro a presença da Homeopatia foi constante. A relação entre Espiritismo e Homeopatia permaneceu forte na primeira metade do século XX e, de maneira atenuada, ainda persiste” (SANTOS, 2004, p. 31). A mediunidade receiptista homeopática detinha a preferência do povo do Rio de Janeiro, segundo Santos (2004), sendo que os medicamentos homeopáticos eram prescritos e também preparados pelos médiuns.

De acordo com Damazio (1994), o Espiritismo e a Homeopatia possuem uma proximidade filosófico conceitual que fez com que os espíritas adotassem a Homeopatia como forma preferencial de tratamento de saúde, constituindo ainda um caminho para a prática da caridade através das receitas. Bezerra de Menezes, que era médico, quando inspirado pela espiritualidade, receitava remédios homeopáticos, assim como Joaquim Carlos Travassos e Pinheiro Guedes, dois importantes nomes do Espiritismo em sua jornada inicial.

Nos primeiros passos dados pelo Espiritismo no Brasil houve um conflito com a Igreja Católica. Pode-se entender, a partir de Mario (2002), que o Catolicismo quando religião oficial do Império do Brasil,

embora tolerasse a presença do protestantismo, da Maçonaria e também dos cultos africanos, acabou por condenar o Espiritismo, chegando a exigir de D. Pedro II, Imperador do Brasil, que proibisse a prática do Espiritismo. Conforme Santos (2004, p. 16):

A introdução do Espiritismo configurou uma situação nova para o Catolicismo brasileiro, pois encontrou acolhida na população branca, de classe dominante, nos mais poderosos centros políticos e administrativos do país (Salvador e Rio de Janeiro). Apesar de não haver consenso entre os seguidores do Espiritismo sobre se deveriam enfatizá-lo como ciência ou religião, a hierarquia católica logo deu sinal de que o encarava como uma ameaça.

A Igreja Católica sentiu a ameaça vinda do Espiritismo, pois a religião espírita estava adentrando ao campo social de influência do Catolicismo. Podemos observar o conceito de campo desenvolvido por Bourdieu (1989). No campo de poder são medidas as relações de forças entre grupos com interesses diferentes. Os espaços sociais são campos de disputa. Desta maneira o espaço social é um campo de forças em que a necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. Segundo Bourdieu (1989, p.179):

O campo, no seu conjunto, define-se como um sistema de desvio de níveis diferentes e nada, nem nas instituições ou nos agentes, nem nos actos ou nos discursos que eles produzem, tem sentido senão relacionalmente, por meio do jogo das oposições e das distinções.

Entretanto, quanto mais a Igreja Católica reagia ao Espiritismo, mais legitimava a doutrina espírita, pois, enquanto a Igreja se propunha a combater o movimento espírita, ao mesmo tempo demonstrava que reconhecia a sua existência. Segundo Ortner (2007), onde há opressão há resistência, e consequentemente há agência.

De acordo com Santos (2004), o Espiritismo floresceu em um ambiente maciçamente católico. Presente no Império brasileiro, o

Catolicismo era a religião oficial do Estado, conforme a Constituição do Brasil de 1824. No ano de 1882, o Espiritismo estava bem assentado na cidade do Rio de Janeiro, quando o bispo da cidade condenou o Espiritismo publicamente. O médico Antônio Pinheiro Guedes retrucou com artigos dirigidos ao episcopado brasileiro. Como nos ensina Arribas (2011, p. 2) “Perseguições e repressões policiais às diversas religiões não-católicas caracterizaram esse início histórico da constituição de um mercado de bens religiosos tendencialmente concorrencial”.

Ainda sobre a relação entre a Igreja Católica e Espiritismo destaca-se um efeito paradoxal, o de divulgação da doutrina espírita pelo meio da perseguição católica. Na bibliografia pesquisada deste projeto é possível perceber que a Igreja Católica perseguiu o Espiritismo através dos sermões dos padres, pastorais, periódicos, etc. Com o intuito de responder aos ditos católicos, os espíritas lançavam artigos, folhetos, matérias, etc. respondendo aos católicos, divulgando assim o Espiritismo. O artigo “O Espiritismo do Rio de Janeiro nas páginas dos periódicos do século XIX”, de Adriana Gomes (2012), demonstra esta dinâmica entre católicos e espíritas, onde os primeiros redigiam o periódico “O Apóstolo” e os segundos a revista “O Reformador”, numa constante atividade de ataques e defesas em relação ao Espiritismo.

2.2. O DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

Segundo Colombo (1998) o Espiritismo chega ao Brasil através do francês Casimir Lieutaund, educador, o qual publicou em 1860 o primeiro livro de divulgação espírita, em francês, de título *Os tempos são chegados*. Damazio (1994) acrescenta que Casimir Lieutaund era diretor do Colégio Francês, estabelecimento de ensino dos mais conceituados na Corte. Além de Lieutaund, o Espiritismo contou ainda com as figuras de Adolphe Hubert e Madame Collard. De acordo com Damazio (1994, p.65):

Adolphe Hubert era editor do *Courier du Brésil*, jornal de oposição ao governo de Napoleão III e de tendência anticlerical, cuja redação era um local de encontro da colônia francesa e de discussões sobre os mais variados temas. Madame Perret Collard revelou-se uma médiumpsicógrafa, figura indispensável às sessões espíritas.

Como explica Arribas (2011), a colônia francesa da capital do Império brasileiro tinha em sua composição jornalistas, comerciantes, professores, etc, sendo que estes indivíduos, que foram os primeiros receptores do Espiritismo no Brasil, deram respaldo social à doutrina. Neste momento, ainda em Arribas, entendemos que o Espiritismo não surgiu como uma nova vertente religiosa, pois estava entrelaçado com tendências políticas e filosóficas, destacando-se aí o Socialismo, intercalando leituras de Kardec e também dos socialistas utópicos. Sobre este assunto, Damazio (1994, p.65) afirmou:

[...] a receptividade [do Espiritismo] foi maior entre os franceses que residiam no Rio de Janeiro, ledores de Saint-Simon, Fourier e Leroux – o último, principalmente, que tentara explicar as diversidades sociais vinculando-as ao processo de desenvolvimento individual realizado através das existências. Por isso, quando o Espiritismo chegou ao conhecimento desse grupo sempre ávido em estar a par dos últimos acontecimentos e do movimento intelectual em seu país de origem, a inserção do reencarnacionismo no corpo doutrinário facilitou sua aceitação. Estabeleceu-se, então, uma ponte entre a doutrina espírita e as ideias socialistas [...].

Em Santos (2004) se observa que o Espiritismo não fica recluso aos membros da colônia francesa presente no Rio de Janeiro, disseminando-se nos setores da elite brasileira, principalmente na capital do Império e na Bahia. No meio baiano o Espiritismo teve em Teles de Menezes o seu principal divulgador, sendo ele o fundador do primeiro núcleo espírita do país, com a missão de estudar, praticar e difundir a doutrina de Kardec. Corroborando com Santos (2004), Damazio (1994) explica que foi na Bahia que o Espiritismo encontrou campo para se instalar de maneira mais sólida. Neste Estado foi formado o primeiro centro espírita de que se tem notícia, o Grupo Familiar do Espiritismo, com a direção do Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes. “Em setembro de 1865, já fora formada a primeira sociedade espírita, Grupo Familiar do Espiritismo, destinada a orientar e incentivar a propaganda da Doutrina” (COLOMBO, 1998, p. 53). Ainda neste cenário da Bahia, ressalta-se que “oficialmente, em julho de 1869, começou a circular *O Eco de*

Além-Túmulo, o primeiro jornal espírita do Brasil, lançado por Luís Olímpio Teles de Menezes” (COLOMBO, 1998, p. 53).

Com o desenvolvimento inicial, o Espiritismo na Bahia passou a contar com perseguição e repressão por parte da Igreja Católica e também de órgãos oficiais do Estado. De acordo com Santos (2004, p.17):

Em 1871, o grupo de Menezes tentou registrar formalmente sua associação religiosa, agora, intitulada Sociedade Espírita Brasileira. O registro foi negado por se entender que a Sociedade concorreria com a Igreja Católica. Para driblar esse obstáculo, os espíritas baianos fundaram a Associação Espírita Brasileira, que, apresentada como uma associação científica pôde ser registrada.

Segundo Colombo (1998), em 1873 fundou-se na cidade do Rio de Janeiro a Sociedade de Estudos Espíritos Confucius, cujo lema é “Sem caridade, não há salvação” e no ano de 1876 foi fundada na mesma cidade a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, com direção de Bitencourt Sampaio.

No ano de 1881, de acordo com Colombo (1998), com a perseguição policial ao Espiritismo, as sessões da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo, e Caridade foram proibidas. No ano de 1883, começa a ser publicado o *Reformador*⁶, uma revista espírita mensal e independente, tornando-se posteriormente o órgão oficial da FEB e publicado até hoje.

O ano de 1884, como acompanhamos em Arribas (2011), foi marcante para o movimento espírita brasileiro, pois foi neste ano que foi fundada na cidade do Rio de Janeiro a FEB, que objetivava unificar o pensamento espírita brasileiro, representar todos os agrupamentos espíritas e ser a instituição oficial de divulgação do Espiritismo no

⁶ De acordo com Gomes (2012, p. 2) “O Reformador foi criado para ser uma revista de circulação quinzenal, que tinha como objetivo inicial ampliar a divulgação da Doutrina Espírita no Rio de Janeiro, e também para ser um veículo de debate contra os ataques da Igreja Católica. Após a inserção das práticas espíritas como um crime contra a saúde pública, o periódico também foi utilizado como veículo de contestação da atitude tomada pelo Estado republicano brasileiro”.

Brasil. Conforme Damazio (1994), em 02 de janeiro de 1884 houve a eleição e posse da primeira diretoria da FEB e em 1889 Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti foi convidado para presidir a instituição, aceitando, com o propósito de aproximar os grupos espíritas. Arribas (2011) cita que a FEB tinha por objetivo regulamentar as ideias espíritas, representar todos os agrupamentos espíritas e institucionalizar-se como divulgadora oficial do Espiritismo no Brasil.

Em 1891 o *Reformador* teve suas publicações interrompidas através da repressão policial. Arribas (2011), afirma que também em 1891, diversos espíritas foram presos e condenados por práticas consideradas como adivinhatórias, mágicas, sendo vistas como pretensão de prática de curandeirismo, representando um perigo para a saúde pública⁷. Assim, o Espiritismo era visto como heresia para a igreja católica, charlatanismo para os cientistas, crime para a justiça e exercício ilegal da medicina para a saúde pública.

O Espiritismo chegou ao Brasil, país de reconhecida multiplicidade étnica e cultural, defrontando-se com um cenário de inúmeros credos e ritos. Assim sendo, havia naquele momento um número considerável de manifestações mediúnicas em diferentes vertentes, como feiticeiros, os de raízes africanas e também os que se aproveitavam da fé da população, os charlatães.

De acordo com Colombo (1998, p. 61):

Nessa heterogeneidade sociocultural e em meio às próprias divergências dos grupos espíritas já formados, aparece a figura patriarcal de líderes espíritas, em todo o Brasil [...] Estudavam as obras de Kardec e de seus discípulos, rejeitavam as mistificações que pretendiam se afastar da pureza doutrinária e davam uma interpretação prática dos ensinamentos espíritas. Mantinham uma atitude de benevolência paternal para com a comunidade, exemplificando a moral cristã.

⁷ De acordo com Santos (2004), o Código Penal da República passou a considerar como crime a prática do Espiritismo e também das atividades de cura que não fossem praticadas por pessoas com habilitação formal, isso em 1890.

Segundo Colombo (1998), no final de 1920 os cenários do Brasil e também do Espiritismo se modificam. A industrialização, o fim da Primeira Guerra Mundial e da República Velha alçaram diversas ideologias como o Socialismo e o Anarquismo, provocando inúmeros protestos por parte da sociedade. Neste ínterim, novos líderes passam a guiar o movimento espírita e a caridade passa a ser o carro chefe dos espíritas, desenvolvendo obras assistenciais que estimulavam o espírita a ser caridoso. “Assim, o assistencialismo e o auxílio aos doentes se ampliaram muito mais no meio espírita do que a ciência e a filosofia de Kardec” (COLOMBO, 1998, p. 70).

No ano de 1929 foi criado um centro espírita na Fazenda Palmella, em Goiás, que, mais tarde, originou a cidade de Palmelo. O município ficou conhecido como Cidade Espírita, pelo elevado número de praticantes da doutrina espírita que moram na cidade.

A década de 30 do século XX foi movimentada no Espiritismo, marcada pelo início das atividades de Chico Xavier, o qual publicou a obra *Parnaso de além-túmulo*, obra esta que, conforme os espíritas, foi recebida por Chico Xavier através dos seus atributos mediúnicos e ditada por diversos espíritos. Além disso, Getúlio Vargas inicia o Estado Novo, e com ele aumentam as perseguições aos adeptos da doutrina.

No final da década de 1940 é estabelecido o Pacto Áureo⁸ entre as lideranças do Espiritismo de todo o Brasil. De acordo com Santos (2004), os representantes das federações espíritas estaduais se reuniram

⁸ De acordo com Lewgoy (2011, p. 104 – 105): “A ‘Unificação’ é a principal bandeira do chamado Pacto Áureo, de 1949, que fundiu diferentes tendências no espiritismo brasileiro e criou um Conselho Federativo Nacional [...]. A agenda da Unificação implicava na formação de conselhos federativos e na unificação doutrinária e ritual do espiritismo. Esta se daria tanto pelo suporte intensivo (jurídico, intelectual, material e normativo) quanto pelo aumento da influência vertical das federações sobre a formação e a prática dos trabalhadores, médiuns e oradores dos centros espíritas. Além disso, incentivou-se a consolidação de referências bibliográficas comuns para os grupos de estudo espíritas. Logo após Kardec, foram decisivas as parcerias Chico Xavier/Emmanuel/Andre Luís, onde esclarecimentos sobre a prática do espiritismo cristão, a vida nas colônias espirituais e os mecanismos corretos de prática mediúnica, deveriam nortear a atividade de palestras, interpretação de sessões e atendimentos nas casas espíritas. Na prática isso significou uma nova hegemonia da Federação Espírita Brasileira no movimento espírita, que se estendeu a outros países”.

com o presidente da FEB em 1949, ocasião em que foi celebrado um acordo que recebeu o nome de Pacto Áureo. Através do pacto ficou estabelecido que a FEB⁹ estaria no centro da unificação espírita brasileira e que a obra de Allan Kardec seria a referência básica do movimento espírita brasileiro. No documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”, o Sr. Helio Abreu, presidente da SERTE, ressalta qual é o firme propósito do Pacto Áureo:

Penso hoje que nós em termos de movimento espírita em Santa Catarina estamos fazendo a nossa lição de casa. Nós realmente estamos conseguindo trocar com a nossa comunidade, nós estamos progredindo, porque nós estamos abrindo diversas frentes, outras frentes, outros Centros Espíritas. Nós estamos dentro daquele sentido maior do Pacto Áureo, buscando uma unidade doutrinária. Evidente que existem experimentos científicos acontecendo na parte da mediunidade e isto é muito bom porque Kardec recomendava o estudo e a prática da ciência, porque no Espiritismo ele não é estático, ele é dinâmico [...].

O grande objetivo da unificação neste momento era o de atingir a pureza doutrinária e atingir a totalidade do movimento espírita. Há um detalhe importante neste momento histórico: a intensa participação de Osvaldo Melo¹⁰, importante espírita de Florianópolis. Além disso,

⁹ Conforme Lewgoy (2008, p. 92) “Com exceção do mundo francófono, é a Federação Espírita Brasileira que fornece o sustento intelectual, ritual e doutrinário para os kardecistas. Através de sua editora, a FEB se encarregou da tradução de obras espíritas para diversas línguas. Além disso, ela promove cursos de formação de dirigentes, divulgadores, médiuns e oradores espíritas em sua sede, em Brasília, oferecendo vasta bibliografia técnica de apoio às atividades ordinárias de centros espíritas (envolvendo formação, organização e administração de centros espíritas, aspectos legais, realização de congressos, articulação de federações). Isto permite lançar as bases da reprodução de seu modelo nos diversos países através de uma ampla oferta de infraestrutura, material bibliográfico e referências exemplares para a prática cotidiana de passes, atendimento fraterno, estudo sistematizado da doutrina espírita, desenvolvimento mediúnico, desobsessão, evangelização infantil e ações de caridade.”.

¹⁰ Mais sobre Osvaldo Melo será visto no capítulo 4.

Oswaldo Melo foi presidente do CEAHA em diversas oportunidades e um dos fundadores FEC, da qual foi seu primeiro presidente.

2.3. GRANDES QUADROS DO ESPIRITISMO NO PAÍS

Diversas pessoas trabalharam e continuam trabalhando para o advento da doutrina espírita no Brasil. Contudo, destacam-se alguns nomes que ajudaram a fornecer as linhas gerais do Espiritismo no Brasil, visto retrospectivamente, bem como uma espécie de *ethos* dos espíritas, evidenciando a prática da caridade e tendo como bandeira o lema “Fora da caridade não há salvação”. No começo, podemos destacar o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Anália Franco. Num segundo momento, com a doutrina espírita melhor posicionada na sociedade brasileira, surge então a figura de Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, que foi o principal expoente da doutrina espírita por décadas.

O início da caminhada do Espiritismo no Brasil se confunde com a história de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante (Ceará, 1831 – Rio de Janeiro, 1900). Conforme Colombo (1998), ele foi um dos grandes líderes espíritas, cumprindo também vários mandatos de deputado federal e presidente da Câmara Municipal da Corte. Na tarefa de divulgação do Espiritismo, Bezerra manteve a coluna *Estudos Filosóficos*, no jornal *O Paiz*, entre 1886 e 1893, fundamentando o Espiritismo através de pensamentos de grandes nomes da época. A coluna de Bezerra de Menezes foi encerrada em 1893, assim como o fechamento de todas as sociedades espíritas no Brasil. Analisando a bibliografia, percebe-se que a unificação do movimento espírita se fazia necessária pelo fato de haver pelo país diversas correntes espíritas e grupos que praticavam o Espiritismo de maneiras diferentes, com ênfases em diferentes áreas e práticas variadas. A partir da institucionalização da FEB, objetivou-se praticar o Espiritismo de acordo com o que era orientado pela Federação, e assim foi dada uma unidade ao movimento espírita, declinando em relação ao caráter multifacetado, ajudando também a diferenciar das demais religiões mediúnicas, como a Umbanda¹¹.

¹¹ Conforme Lang (2008, p. 172-173) "A umbanda acredita em um Deus único e superior, chamado Olorumou Zambi; propõe a obediência a valores humanos

Santos (2004) afirma que Bezerra de Menezes é considerado um dos espíritas brasileiros mais importantes, contribuindo com o peso de seu nome em prol do movimento espírita. Arribas (2008) fala que Bezerra de Menezes foi um dos intelectuais mais importantes no trabalho de afirmar o Espiritismo nos moldes religiosos, mais do que nos moldes filosóficos e/ou científicos, tal qual pregava Allan Kardec que enxergava o Espiritismo como uma mescla de ciência, filosofia e religião¹².

Conforme Mario (2002) os primeiros espíritas do Brasil eram do meio intelectual pelo fato de ser a imprensa ainda restrita e com pouco apelo popular, chegando as notícias à elite e não ao povo. Outro fato destacado pelo autor é que os livros vinham da Europa nas línguas originais, assim sendo, somente a classe que tivesse acesso à educação e conhecimento de línguas poderia realizar a leitura das obras.

Outro ponto a se tomar nota a respeito do Espiritismo no Brasil é sobre o seu caráter pedagógico. De acordo com Colombo (1998) foi adotada a orientação de Allan Kardec, que afirma que toda a reforma deve ser realizada através da educação, surgindo assim a educação espírita no Brasil, em princípio dentro dos lares, posteriormente em instituições, resultando assim em escolas espíritas, tendo como pioneiros

como fraternidade, caridade e respeito ao próximo. Há o culto aos Orixás, manifestações divinas que se confundem com um elemento da natureza do planeta ou da própria personalidade humana. Cada pessoa está ligada a um orixá. Como uma religião espiritualista, a ligação entre os encarnados e os desencarnados se faz por meio dos médiuns. Os médiuns de incorporação “emprestam” seus corpos para os guias (ou “cavalos”) e para os Orixás. A umbanda tem como lugar de culto o templo, terreiro ou centro, que é o local onde os umbandistas se encontram para realização do culto aos Orixás e aos guias que na umbanda se denominam giras”.

¹² Segundo Kardec (2003 e 2013), o Espiritismo é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica, possuindo consequências religiosas. No tocante a ciência, consiste nas relações que se podem manter com os espíritos; como filosofia compreende as consequências morais decorrentes dessas relações. Mesmo sem ser o Espiritismo uma religião, segundo Kardec (2003 e 2013), ele conduz às ideias religiosas, desenvolvendo-as. “Desde seus começos, essa doutrina nunca foi tratada como sendo especificamente uma religião. Ela propunha entender o mundo e suas relações com o ‘além’ de uma forma bastante inusitada, já que se definia como sendo, ao mesmo tempo, uma doutrina filosófica, científica e religiosa” (Arribas, 2011, p. 4).

Anália Emília Franco (Rio de Janeiro 1856 – São Paulo 1919) e Eurípedes Barsanulfo (Minas Gerais, 1880 - 1918).

Conforme Colombo (1998), em São Paulo, Anália Franco inicia sua trajetória quando toma conhecimento que crianças negras nascidas após a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, eram encaminhadas à Roda da Santa Casa de Misericórdia¹³. Anália funda posteriormente um abrigo de órfãos e crianças abandonadas por volta de 1887, sendo esta a primeira Casa Maternal, ressaltando que diversas outras como esta foram fundadas. Anália ainda funda a revista *Álbum das Meninas*, de tema educativo e destinada às jovens brasileiras.

Na primeira década do século XX Eurípedes Barsanulfo inicia suas atividades, e suas atitudes lhe alçam ao patamar de um dos grandes nomes do Espiritismo no Brasil. Eurípedes atuou, principalmente, na educação, levando a diante a perspectiva de Allan Kardec, de que a reforma do ser humano começa na educação. Colombo (1998) relata que em 1902, em Minas Gerais, fundou o Liceu Sacramento, com apenas 22 anos, porém, era um professor conceituado. Após se declarar espírita, a população da localidade lhe desprestigia, sendo abandonado pelos companheiros de magistério e perdendo a estrutura do Liceu. Mesmo com tais dificuldades, Eurípedes leva adiante os ensinamentos de Kardec e funda o Colégio Allan Kardec, o primeiro educandário espírita do mundo. O método que Eurípedes utilizava era o de Pestalozzi, pedagogo renomado e mestre de Allan Kardec, método este desenvolvido na França e Suíça. Ressalta-se que, numa época em que o magistério era praticado de forma autoritária, o método aplicado por Eurípedes contrastava com a forma didática majoritária. As relações harmônicas com os alunos eram cultivadas através do diálogo e entendimento, estreitando os laços entre os alunos e os professores. Eurípedes também criou o sistema de classes mistas, com meninos e meninas aprendendo no mesmo ambiente. Eurípedes Barsanulfo é considerado um dos nomes mais fortes do movimento espírita, conforme

¹³ Conforme Fernandes (2009), a Santa Casa de Misericórdia contribuía através da assistência às crianças pobres, órfãs e abandonadas. As crianças órfãs, denominadas à época por “expostos”, eram colocadas em uma roda, uma espécie de estrutura em que as crianças eram abandonadas. Daí vem às denominações “roda dos expostos” ou “Roda da Santa Casa de Misericórdia”.

Santos (2004), sendo que suas atividades tiveram grande destaque regional no interior do país, a partir da cidade de Sacramento, localizada no Triângulo Mineiro. De acordo com Santos (2004):

As iniciativas espíritas de Barsanulfo tiveram implicações para o movimento espírita de toda a região. Anos depois, um antigo aluno do Colégio Allan Kardec inaugurou em Franca, São Paulo, a Fundação Pestalozzi, bem-sucedido educandário de orientação espírita. Um participante de atividades espíritas de Sacramento criou um núcleo do movimento no Estado de Goiás, em 1929, na antiga Fazenda Palmella. Esta ficava onde é hoje o município de Palmelo, no qual as atividades do Espiritismo cresceram com grande desenvoltura, a ponto de ser conhecido como cidade Espírita.

De acordo com Colombo (1998, p. 69) além das disciplinas “comuns”, o colégio ministrava aulas de teatro e a educação física, além da astronomia e a doutrina espírita, as duas últimas lecionadas por Eurípedes. Conforme Colombo (1998, p. 69-70):

Nestes termos, pode-se avaliar a importância para o meio espírita, dessa experiência de educação, que Kardec pretendia por em prática e que Eurípedes concretizou. Seus alunos, educados na Doutrina Espírita, trabalharam e alguns ainda trabalham (os que ainda estão vivos) em prol do Espiritismo. Corina Novelino, uma de suas alunas prediletas, dirigiu o colégio Allan Kardec até 1973.

Nas décadas seguintes a presença de Chico Xavier gera uma inflexão no movimento espírita. O médium atrai os olhares de diversos setores da sociedade brasileira, sobretudo pela intensa publicação de livros espíritas (mais de 400 publicações). A televisão chega ao Brasil em 1950 e Chico Xavier, posteriormente, participa de alguns programas televisivos, tendo como ápice dessas aparições a entrevista ao programa Pinga Fogo, da extinta TV TUPI, em 1971, onde um grande número de telespectadores puderam acompanhar o médium mineiro respondendo a vários questionamentos sobre o mundo espiritual, afirmando Chico Xavier estar sendo inspirado por espíritos.

2.4. CHICO XAVIER, UM CASO A PARTE

O Espiritismo no Brasil durante o século XX teve a intensa participação de Chico Xavier, um importante médium, doutrinador e divulgador do Espiritismo no Brasil e no mundo. Chico Xavier nasceu no ano de 1910 em Pedro Leopoldo/MG e faleceu em 2002, Uberaba/MG. O médium contava, segundo acreditam os espíritas, com o auxílio de vários espíritos, os quais ditavam textos e obras a Chico Xavier, entre eles Emmanuel, André Luiz e Bezerra de Menezes (estes já mortos, ou desencarnados), os mais famosos para o movimento espírita brasileiro. Até o seu falecimento, mais de 400 livros haviam sido publicados e aproximadamente 25 milhões de obras haviam sido vendidas em todo o mundo. A grande aceitação do nome de Chico Xavier no movimento espírita e na própria FEB, ajudou o Espiritismo no Brasil a obter uma maior unificação, aquela que foi pensada pelos integrantes do Pacto Áureo.

Há um traço importante que devemos ressaltar quanto à figura de Chico Xavier. O Espiritismo até então tinha em suas fileiras homens que se ocupavam da intelectualidade, integrantes das elites e pessoas de destaque social. Chico Xavier é a primeira grande figura espírita brasileira que vem de raízes populares. De acordo com Stoll (2004, p. 185):

A liderança de Chico Xavier no meio espírita se consolidou em torno dos anos de 1940 e 1950, pouco mais de meio século depois da constituição dos primeiros grupos responsáveis pela difusão da doutrina no país. Até então raros eram os nomes de destaque nesse universo religioso oriundos das classes populares. Chico Xavier constitui uma exceção.

O renomado médium brasileiro foi criado em um ambiente católico, o que lhe causou inúmeras dificuldades, inclusive castigos corpóreos provenientes da sua madrasta, a qual acreditava que ele “pactuasse com o demônio”. Estas passagens de Chico Xavier demonstram um caráter interessante do Espiritismo no Brasil, que é a sua presença neste ambiente majoritariamente católico. Como podemos ver em Stoll (2004, p. 187):

João Cândido inúmeras vezes ameaçou internar o filho num sanatório. A tese de que se tratava de caso de loucura era, porém, refutada pelo padre Scarzelli, que procurava aplacar a situação com o receituário católico tradicional: novenas, penitências, rezar mil Ave-Marias... Chico Xavier lembra, por exemplo, que aos nove anos de idade, por ordem do pároco, participou de uma procissão carregando uma pedra de quinze quilos na cabeça. Penitência complementada pela obrigação de repetir mil vezes a Ave-Maria. Além disso, impuseram-lhe que frequentasse regularmente a Igreja, participando inclusive das novenas. Os resultados, segundo ele, não foram os esperados: enquanto rezava e contava acompanhando a procissão, “umespírito desocupado fazia caretas e bocas para atralhar seus cálculos”.

Conforme Lewgoy (2001), a relação De Chico Xavier com o Catolicismo, ou melhor, a tentativa de conciliação com o Catolicismo, acompanhou o médium brasileiro durante toda a sua vida, o que também gerou algumas críticas de espíritas. Ressalto aqui outro momento importante sobre a vida de Chico Xavier, que, sociologicamente está embebido em uma simbologia evidente, que é o momento da conversão do médium mineiro do Catolicismo ao Espiritismo. Tal fato é narrado por Stoll (2004, p. 188):

Transição de natureza marcadamente simbólica, a conversão de Chico Xavier ao Espiritismo ocorreu quando ele tinha dezessete anos, depois de assistir a uma sessão espírita a que foi submetida uma irmã, depois de anos de tratamentos médicos mal sucedidos na tentativa de controlar seus “acessos de loucura”. Chico participou das orações e passes, sendo em seguida introduzido à obra de Allan Kardec. A narrativa desse fato ao pároco e a decisão de seguir a nova doutrina marcam o seu desligamento oficial do Catolicismo.

Conforme Lewgoy (2001), considera-se que a presença de Chico Xavier tenha causado um impacto no Espiritismo do século XX. Embora haja a oposição de muitos espíritas em relação ao culto aos santos e a

este caráter místico e santificado de Chico Xavier, o médium é considerado, ainda assim, o maior médium brasileiro.

Com base nas referências apresentadas neste capítulo, podem-se formular algumas questões pertinentes ao desenvolvimento do Espiritismo em Florianópolis. Como foi possível criar uma unidade no movimento espírita de modo geral, e em Florianópolis, em especial? Qual o contexto da cultura local? Quais foram as lideranças do Espiritismo em Florianópolis? Como estes grupos espíritas foram organizados? Dada a importância da Corte na influência cultural e social, há relação entre a inserção do Espiritismo em Florianópolis com as ideias provindas do Rio de Janeiro? Ou ainda, as lideranças espíritas de Florianópolis mantinham contatos com membros da Corte? O Espiritismo em Florianópolis surgiu de forma semelhante a outras cidades?

3. PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE O ESPIRITISMO NO BRASIL

Com a forte presença do movimento espírita no Brasil, esta religião constituiu-se em um fenômeno estudado por áreas diversas do conhecimento, entre elas a história, a geografia, a sociologia, entre outras. Assim sendo, este capítulo mostra alguns estudos realizados com objetivo semelhante ao desta pesquisa, que é estudar o Espiritismo como um fenômeno social relevante, merecendo o estudo feito sobre o Espiritismo em Santa Catarina, enfatizando o Espiritismo no município de Florianópolis. Este capítulo é uma contribuição além dos diversos textos, artigos e livros utilizados para subsidiar os estudos pertinentes a este trabalho, ajudando-nos a situar o tema ao universo científico em que estão inseridas as pesquisas sobre o Espiritismo.

No item 3.1 são apresentados textos que trabalham o Espiritismo com o foco em sua disseminação por alguma cidade, como Pelotas, Goiás, Santa Maria e Palmelo. No item 3.2 são apresentados textos que trabalham o tema do Espiritismo com o foco em outras situações, como a Homeopatia e sua relação com o Espiritismo ou ainda a relação feita entre o Espiritismo e a mídia impressa.

3.1. O ESPIRITISMO COMO UM FENÔMENO REGIONAL

Como ressaltado anteriormente, são diversos os estudos sobre o Espiritismo. Começo citando o estudo de Marcelo Freitas Gil (2011), denominado *Trabalhadores, Maçonaria e Espiritismo em Pelotas: 1877-1937*. Neste artigo publicado na Revista de Estudios Históricos de la Masonería (REHMLAC), o autor demonstra a ligação existente entre a Maçonaria e o Espiritismo na cidade de Pelotas, sendo que as duas instituições são importantes no desenvolvimento do município, ajudando a formar o pensamento social e político da cidade gaúcha, principalmente dos operários urbanos. Logo na Introdução do artigo, Gil (2011, p.65) diz o que considera como Espiritismo:

[...] considero como Espiritismo a doutrina que surgiu na França através da codificação de mensagens atribuídas a diversos espíritos [...] O codificador da doutrina foi o pedagogo, discípulo de Pestalozzi, Hyppolite Léon Denizard Rivail,

que adotou o pseudônimo de Allan Kardec, pelo qual ficou mundialmente conhecido.

Na cidade de Pelotas o Espiritismo chegou com espanhóis profissionais liberais que imigram em 1877 para a cidade, trazendo com eles os princípios doutrinários do Espiritismo. O autor efetua uma pequena introdução sobre o que é o Espiritismo, diferenciando-o do espiritualismo e também da Umbanda.

Gil cita alguns elementos doutrinários do Espiritismo que se relacionam com os ideais da Maçonaria, como o cientificismo e o racionalismo, além de uma estrutura desprovida de clero. A proximidade entre as duas instituições também se dá pelo número considerável de espíritas que também eram maçons, assim como o próprio Allan Kardec. O autor ainda ressalta a ligação filosófica entre o Espiritismo e o Socialismo utópico, uma conexão ocorrida com o questionamento da relação do homem com a sociedade. Assim, Gil conclui que embora não haja uma ligação institucional entre Maçonaria, Espiritismo e classe operária, as duas instituições influenciaram o modo de ver o mundo dos operários, contribuindo com ações educativas e de cunho religioso.

No artigo de Clóvis Carvalho Brito *Do século XIX ao século XXI: as mulheres ou os “silêncios da história” do Espiritismo na cidade de Goiás*, o autor tem por objetivo demonstrar a importância das mulheres para a divulgação e consolidação do Espiritismo na cidade de Goiás¹⁴. Brito (2013) inicia abordando a escassez de pesquisas relacionadas ao Espiritismo em âmbito nacional, indo de encontro a crescente importância do Espiritismo como um fenômeno social. Ressalta que no âmbito regional inexistiam trabalhos acadêmicos expressando esta “genealogia/arqueologia” do Espiritismo. Brito também destaca esta relação ambígua entre o Espiritismo, que é uma religião do estudo e da escrita com o desconhecimento por grande parte dos praticantes em relação aos precursores do movimento, isto no cenário de pesquisa do autor.

Brito utiliza categoria sociológicas de Bourdieu como o conceito de *habitus* e *illusio* e, trabalhando o conceito de campo afirma: “o campo religioso é considerado como um microcosmo social, espaço de relações objetivas entre posições” (BRITO, 2013, p. 20). Ao

¹⁴ A cidade de Goiás é um município do Estado de Goiás.

trabalhar o campo religioso da cidade de Goiás o autor se deparou com a seguinte situação: “Contraditoriamente, as ações que visavam o seu combate, explicitadas nos jornais católicos e nas cartas pastorais, contribuíram para que encontrássemos importantes indícios, retirando-o do esquecimento” (BRITO, 2013, p. 20). Como visto no segundo capítulo do presente trabalho, o mesmo aconteceu no cenário macro, quando a Igreja Católica “abriu fogo” contra as práticas espíritas, divulgando-o de um jeito não intencional, mas que resultava nesta exposição, além das próprias respostas dos espíritas a perseguição católica.

Brito faz uma breve reconstrução histórica do Espiritismo na França e no Brasil, destacando que os espíritas tinham um posicionamento social muito forte, defendendo o abolicionismo, o republicanismo e, posteriormente, os direitos da mulher. Depois, focando na entrada do Espiritismo na cidade de Goiás, Brito afirma que a doutrina começou a ser praticada, inicialmente, em casas de famílias e em fazendas, dando origem às primeiras células do Espiritismo na região. No ano de 1927 foi fundado o Centro Espírita Amigos dos Sofredores, o mais antigo em atividade no Estado de Goiás.

A prática do Espiritismo foi recebida com resistência por parte da Igreja Católica, o que ocorreu em diversas partes do país. O protestantismo, a Maçonaria e o Espiritismo foram combatidos a partir de cartas pastorais. Entretanto, o número de adeptos do Espiritismo na cidade de Goiás continuou a crescer, impacto causado pela atuação de Eurípedes Barsanulfo em Sacramento/MG, e também pelo fato de moradores da localidade serem assinantes de jornais do Rio de Janeiro, como *O Paiz*, que tinha um coluna assinada por Bezerra de Menezes. Além das leituras sobre o Espiritismo, o autor afirma que outro fator foi muito importante para o desenvolvimento da doutrina espírita no local, as experiências mediúnicas. Afirma Brito (2013, p. 26):

Paulatinamente à leitura das obras e jornais com a temática espírita, outro fator que contribuiu para a sua difusão ficou a cargo das consideradas experiências mediúnicas em que se acreditava ocorrer à participação de espíritos através de efeitos físicos e psíquicos. Muitas das vezes tais manifestações eram previamente organizadas a

partir de reuniões que visavam comunicações entre os mundos visível e invisível [...]

No encaminhamento final do artigo, Brito afirma que as mulheres tiveram uma participação especial na implementação da doutrina espírita na região, um dos nomes mais ressonantes é o da escritora Cora Coralina.

No texto de Beatriz Teixeira Weber, denominado *Significados da Caridade no Espiritismo da Sociedade Estudo e Caridade: o Lar Joaquina (Santa Maria – RS, 1927-1970)*, a autora apresenta uma reflexão sobre o papel da caridade nas instituições espíritas no século XX. O artigo apresenta uma breve exposição sobre o Espiritismo de modo geral, tanto sobre as suas raízes quanto traços da história no Brasil e então passa a descrever sobre o Espiritismo no Rio Grande do Sul. Em 1891 foi fundado o Centro Espírita Rio-Grandense, na cidade de Rio Grande; em 1894 foi fundado o Grupo Espírita Allan Kardec, na cidade de Porto Alegre. A Federação Espírita do Rio Grande do Sul, segundo Weber, foi fundada em 1921, contando com 18 grupos organizados em várias cidades quando da fundação.

Na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a primeira casa espírita foi fundada em 1898, chamada Sociedade Espírita Paz e Caridade. Weber (2011), contudo, ressalta que somente na década de 1920 que o Espiritismo começa a ganhar força na cidade de Santa Maria, oportunidade em que foram fundadas as seguintes casas espíritas: Aliança Espírita Santamariense, em 1921; Sociedade Espírita União dos Fiéis, em 1929; Instituto Espírita Leocádio José Correia, em 1936; Sociedade Espírita Discípulos de Jesus, em 1940 entre outras. As casas espíritas tiveram diversas dificuldades, recebendo acusação de exercício ilegal da medicina e também perseguição da Igreja Católica. Segundo Weber (2011, p. 3):

Após a II Guerra Mundial, o Espiritismo também chegou a ser relacionado a práticas comunistas, pois as atividades eram bastante reservadas e envolviam a doutrina num véu de mistério, aproveitado pelos seus detratores para acusarem o Espiritismo de prática do demônio.

Após os dados iniciais utilizados para contextualizar o Espiritismo e situar a pesquisa, a autora escreve sobre o Grupo Caridade

e Estudo, fundado em 1927 por mulheres espíritas atuantes na cidade de Santa Maria. Este Grupo recebeu a inspiração de uma comunicação mediúnicamente de Guilhermina de Almeida, que teria se manifestado através do médium Fernando d'Ó. Essa instituição organizou o Abrigo Espírita Instrução e Trabalho em 1932, tendo como objetivo atender crianças desamparadas. No ano de 1959 a instituição passou a se chamar Lar de Joaquina, atuando como creche e escola de ensino fundamental para crianças carentes. O Grupo teve a grande colaboração de Dona Quinota, Joaquina Flores Carvalho, a qual disponibilizou sua residência para o abrigo de crianças.

Weber (2011), p 8-9 conclui o artigo dizendo:

No contexto desses elementos que compõem a doutrina como um todo, o ideário da caridade, que procurava não afastá-lo da perspectiva católica e que se esforçava por definir uma tradução específica para o Brasil, foi um dos elementos da estratégia dos seus grupos dirigentes na passagem do século XIX para o XX. Isso não é contraditório com a concepção de forma mais abrangente. De acordo com a ideia evolucionista, é compreensível a ênfase dada à caridade. As desigualdades sociais, inerentes ao mundo material imperfeito, eram aceitáveis porque necessárias ao progresso dos espíritos. Afirmavam não se contrapor aos médicos e outros “cientistas”: afinal, defendiam uma doutrina que também se dizia científica. O exercício da caridade é um dos princípios fundamentais da doutrina espírita como exercício no processo evolucionário.

Na monografia de Thiago Felipe Noslen Silva Santos, intitulada *A geografia da religião na “cidade espírita” do Brasil. A rota do Espiritismo: de Sacramento – MG a Palmelo – GO*, pode-se obter dados interessantes a respeito da cidade de Palmelo, no Estado de Goiás, uma cidade que tem em sua gênese o fato de ter sido fundado o município a partir de um centro espírita. Sabe-se que no Brasil, diversos são os municípios que têm histórias muito ligadas a Igrejas Católicas e isto torna Palmelo um fenômeno social ainda mais expressivo.

Assim sendo, de acordo com Santos (2014), a cidade de Palmelo cresceu e se desenvolveu sob a influência do Centro Espírita Luz da Verdade, instituição espírita, originando a cidade. Palmelo é conhecida como a “Cidade Espírita do Brasil”, recebendo grande número de visitantes por este fato.

A cidade de Palmelo faz referência ao Engenho Palmela, de propriedade do Capitão Caetano Teixeira de Sampaio. Palmelo deixou de ser um distrito e passou a ser município em 1953, com a atuação dedicada de Jeronymo Candido Gomide, líder religioso que contribuiu para a emancipação da cidade. Jeronymo foi presidente do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV), o qual foi fundado em 1929 por Dorcelino Damásio da Silva.

Como “cidade espírita” o município atrai um grande número de pessoas em busca de apoio espiritual, em um turismo religioso que conta com o engajamento de vários setores da sociedade de Palmelo. Conforme Santos (2014, p.49):

Os hotéis e pousadas tornam-se verdadeiros braços articuladores do fluxo turístico espiritual. Os estabelecimentos de hospedagem funcionam como prontos-socorros e são ocupados principalmente por pessoas que buscam auxílio para as enfermidades do corpo e da alma. As demais atividades do município são favorecidas pela movimentação de pessoas que recorrem ao tratamento espiritual e que demandam por serviços como alimentação e comércio em geral (farmácias, livrarias, mercados etc). Nota-se também a presença do Espiritismo nas reuniões semanais que acontecem no hospital municipal.

Santos (2014) também informa que a maioria dos moradores de Palmelo se declara como espírita, segundo o CENSO 2010, o que não impede que haja presenças religiosas de origem diversa na cidade, como católicos, protestantes e umbandistas.

O autor conclui reafirmando as inúmeras peculiaridades do município de Palmelo e como o Espiritismo está presente em toda a cidade, dando a ruas nomes de referências do Espiritismo, tendo a forte influência econômica de um turismo religioso e sendo aplicada a educação espírita, com práticas mediúnicas em escolas, por exemplo.

Ainda ressalta o papel de Jeronymo Candido, o qual é ainda uma forte referência na cidade de Palmelo, o qual foi líder religioso e político, sendo inclusive homenageado com uma estátua na praça da cidade.

3.2. AS DIVERSAS VERTENTES DE ESTUDOS SOBRE O ESPIRITISMO

No artigo de Nádia Míkola *A inserção da Homeopatia no Brasil e o Espiritismo como Estratégia de Legitimação. 1860-1890*, a autora trata das críticas enfrentadas pela Homeopatia por parte da medicina oficial no momento em que chegou ao Brasil. Visando a legitimação, a Homeopatia teve aliados, primeiro a Igreja Católica, após 1860, por haver semelhanças teóricas, a Homeopatia buscou se aproximar do Espiritismo.

Míkola (2011) explica que a Homeopatia oferecia um contraponto a medicina oficial, enquanto a segunda era materialista e cientificista, a primeira acreditava em uma forma alternativa de tratar as moléstias da vida humano, pois estas seriam causadas por desordens na energia vital das pessoas. A Homeopatia foi idealizada pelo médico alemão Cristian Friedrich Samuel Hahnemann, no século XIX. Míkola, estudando os princípios da Homeopatia explica (2011, p. 3):

Na teoria homeopática, a cura ocorre através da reação da força vital ao medicamento aplicado. Quanto mais força vital, melhor. É partindo deste princípio, que a Homeopatia pregava o mínimo enfraquecimento do doente, o que explica a não aceitação de muitos meios utilizados pela medicina tradicional. Os homeopatas também testavam medicamentos nos homens, porém os homens estavam saudáveis e não doentes, como ocorria na prática alopática.

Benoît Jules Mure foi o principal divulgador da Homeopatia no Brasil. O francês desembarcou no Brasil em 1840. Ressalta-se que, mesmo antes desta data, já havia conhecimentos sobre a Homeopatia no Brasil. Mure tem uma história curiosa no Brasil. Ele se deslocou da França ao Brasil para instalar um Falanstério, uma colônia socialista nos moldes do socialista utópico Charles Fourier. Por conta deste projeto de

Mure ele se reuniu, inclusive, com D. Pedro II, imperador do Brasil. Segundo Mikola (2011, p. 3).

Mure conseguiu de presente 4 léguas de terra na península do Saí, em Santa Catarina, e mais o adiantamento de 60 contos de réis por parte do governo brasileiro. Tendo permanecido no Rio de Janeiro por aproximadamente nove meses, Benoit Mure embarca para Santa Catarina, acompanhado dos colonos que fizera vir da França.

Benoît Mure funda na Colônia do Saí a Escola Suplementar de Medicina e o Instituto Homeopático de Sahy, objetivando com estas instituições estudar e divulgar a Homeopatia, popularizando-a. Contudo, a Colônia de Saí fracassou e Mure retorna para o Rio de Janeiro, onde funda o Instituto Homeopático do Brasil (IHB).

Havia uma proximidade filosófica entre a Homeopatia e o Espiritismo, principalmente no tocante ao conceito de força vital de Hahnemann e de fluído vital de Allan Kardec. Assim sendo, muitos médicos homeopatas, convertidos ao Espiritismo, passam a exercer a caridade a partir das receitas homeopáticas, sendo esta prática gratuita. O curioso é que nem sempre médicos homeopatas faziam estas receitas e sim os médiuns receitistas, ou seja, médiuns inspirados por homeopatas falecidos.

Com a República, instaurada em 1889, surge o Código Penal de 1890, que tipifica o exercício ilegal da medicina como crime, e a Homeopatia passa a ficar mais restrita nos centros espíritas vinculados a FEB. Para obter legitimação a Homeopatia adota um discurso cientificista aos moldes do positivismo, assim como fez Kardec com o Espiritismo. Ao final do artigo há uma última relação entre a Homeopatia e o Espiritismo, concluindo, Mikola (2011, p. 11) faz referência a Sylvia Damazio, quando diz:

compartilha-se, portanto da teoria de DAMAZIO a respeito da propagação da Homeopatia no meio espírita. A autora afirma que o aspecto taumatúrgico favoreceu sobremaneira a expansão do Espiritismo por todas as classes sociais, notadamente pelas menos favorecidas, tendo em vista o forte apelo em que se constituía em um país cuja população nunca teve acesso ao atendimento público à saúde na

medida de suas necessidades; uma população que sempre manteve vivas as tradições de tratamentos populares alternativos: das benzeduras à Homeopatia, do curandeirismo aos passes.

No trabalho de Emerson Giumbelli *O “baixo Espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos*, o autor trabalha com a categoria “baixo Espiritismo” tendo como pano de fundo o Código Penal de 1890, abrangendo o período da primeira metade do século XX. Embora esta expressão tenha caído no desuso, Giumbelli (2003) afirma que ela era continuamente utilizada em textos médicos, sociológicos/antropológicos, sentenças judiciais, reportagens jornalísticas e também nos documentos produzidos pelas autoridades policiais, além de ser usado também nas declarações de agentes religiosos. A categoria “baixo Espiritismo” tinha um recurso hierarquizante, pois definia maus e bons espíritas nos embates jurídicos e sociais. Em seu artigo, Giumbelli procura mostrar que a expressão “baixo Espiritismo” é utilizada no período para criminalizar as práticas espíritas. A FEB foi alvo diversas vezes de intervenções de autoridades sanitárias e policiais, respondendo a inúmeros inquéritos policiais, isto pelo fato da FEB manter em sua estrutura o receituário mediúnico, passes e doação de remédios homeopáticos. Giumbelli prossegue a investigação para esmiuçar a genealogia da expressão “baixo Espiritismo”, afirmando que:

Descobrimos, então, que a expressão “baixo Espiritismo” deriva de uma outra designação, a de “falso Espiritismo”. Nas declarações de policiais e juízes essas categorias convivem e se intercambiam durante certo período, até que a segunda cede definitivamente lugar à primeira em algum momento da década de 1930. A categoria “falso Espiritismo”, por sua vez, tem sua origem nas formulações e discursos elaborados pelos próprios espíritas para dar conta de fraturas reconhecidas como internas ao seu campo de práticas. Daí a importância de procurarmos acompanhar, desse prisma, a dinâmica das atividades e os posicionamentos doutrinários assumidos pela Federação Espírita Brasileira, buscando ver, primeiro, qual a lógica que orientou a produção de distinções do tipo “falso”/“verdadeiro” e, em seguida, como o

sentido das distinções ganhou reconhecimento e poder de circulação através da interferência do discurso jornalístico e estatal, que, em um movimento ao mesmo tempo oposto e complementar ao das instituições repressivas, integraram certas práticas e agentes do “Espiritismo” ao campo da “assistência social” (GIUMBELLI, 2003, p. 260).

O autor diz que o exercício da mediunidade sem a cobrança monetária e também os estudos doutrinários, forneceram o caráter do verdadeiro espírita, sendo assumido como a identidade deste grupo. Já o “falso Espiritismo” ou “baixo Espiritismo” era associado a diversas vertentes religiosas, como o candomblé e a macumba.

A FEB continuou o processo de diferenciação do Espiritismo, reafirmando a sua vocação para a caridade, sendo ecoada posteriormente pela imprensa e indo ao encontro a um discurso estatal de preocupação com questões pertinentes à assistência social. Com esta postura beneficente a FEB passou a ser enxergada pelo Estado com outros olhos, sendo contemplada como uma instituição de utilidade pública.

Conforme Giumbelli (2003), a FEB também começa a investir em uma normatização das práticas espíritas, isto contribuiria para a legitimação do movimento espírita e também seria uma reação a repressão policial. A FEB teve nestas primeiras décadas do século XX uma luta constante com as autoridades oficiais, buscando mostrar a legitimidade do movimento espírita, tentando provar que não havia charlatanismo nas ações coordenadas pela entidade.

Podemos concluir com o artigo de Emerson Giumbelli apresentado neste capítulo que o Espiritismo estava se inserindo em um cenário que já havia diversos atores, como a religião, a medicina e os organismos oficiais do estado. Aos poucos, com o decorrer das décadas do início do século XX o Espiritismo vai abdicando do conflito com a medicina e abandonando as práticas do receituário mediúnico e de terapias alternativas, por exemplo, e concomitantemente se sujeitando às pressões exercidas pelo Estado, visando sempre a sobrevivência do movimento espírita brasileiro, afastando-se do “baixo Espiritismo” que permaneceu identificando os cultos africanos, como a macumba e o candomblé. Desta maneira, o caráter religioso espírita assume a sua face, a qual até hoje possui traços semelhantes, como o exercício da

assistência aos necessitados e também o estudo doutrinário como carro chefe da religião. O artigo demonstra que a identidade do Espiritismo preconizado pela FEB é fruto de um processo que está inserido em um contexto de diversos conflitos, o que foi moldando de maneira gradual as práticas da instituição.

O artigo *Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação*, de Sandra Jacqueline Stoll, foi citado quando falado sobre Chico Xavier. Contudo, como este artigo aborda a importante discussão sociológica da identidade, neste caso a identidade do espírita, dar-se-á um espaço a mais a ele.

A autora introduz o artigo ressaltando alguns aspectos gerais, tendo como primeiro ponto relevante a seguinte questão: o Espiritismo veio da Europa para o Brasil, entretanto, naquele continente não obteve o combustível necessário para a sua popularização, fato que ocorreu no Brasil. Nesta introdução a discussão prossegue com Stoll (2004) afirmando que o Espiritismo no Brasil é um fenômeno não só dos praticantes da doutrina, visto que muitos praticantes de outras religiões têm contato com obras literárias espíritas. Além disso, fala também o quanto os censos demográficos são dúbios para identificar fenômenos religiosos, pois não são raros espíritas que se declaram católicos e também não são raros os praticantes das religiões de origem africana que se declaram espíritas.

O texto então prossegue com Stoll levantando a seguinte tese: o Espiritismo se insere em um campo religioso majoritariamente católico, gerando disputas entre o Catolicismo e Espiritismo no Brasil se forja justamente neste cenário. Fazendo uma relação com o texto de Emerson Giumbelli apresentado nos parágrafos anteriores, podemos ver um novo caráter levantado para esta formação da identidade do Espiritismo. Giumbelli levanta as questões das autoridades públicas e do campo em que a medicina está inserida e que o Espiritismo também se insere. Em Stoll (2004) é levantada a questão da influência do Catolicismo para a formação do Espiritismo no Brasil. A autora produz o seu argumento baseada em dois estudos de caso, o primeiro focaliza na história de Chico Xavier, o segundo na história de Luiz Antônio Gasparetto. Ambas as histórias têm no Catolicismo um lugar importante, no caso de Chico Xavier o Catolicismo é utilizado para a reinterpretção da doutrina espírita, no caso de Gasparetto, o Catolicismo aparece como alvo de críticas, buscando novos interlocutores para o diálogo.

Stoll (2004) faz uma breve introdução biográfica de Chico Xavier. Contudo, Stoll enfatiza as dores sofridas por Chico Xavier desde a sua infância. O famoso médium mineiro nasceu em 1910 e no ano de 1915 sua mãe morre. A sua educação ocorreu no Catolicismo, entretanto, ainda na infância ele relata que começou a ter os primeiros contatos com espíritos. Com a morte de sua mãe, o pai de Chico Xavier, entrega Chico para ser criado pela sua madrinha, a qual castigava Chico Xavier com as mais variadas torturas físicas e psicológicas. As faculdades mediúnicas de Chico Xavier se intensificaram e o pai dele ameaçou interná-lo em um sanatório, achando que o filho estava louco por conta as histórias com os espíritos.

A conversão de Chico Xavier ao Espiritismo está carregada de uma simbologia em que ocorre a troca da tutoria, segundo conta Stoll (2004), e já citado neste trabalho. Chico Xavier assiste a uma sessão espírita em que sua irmã foi submetida, acompanhando depois orações, passes e também tendo a introdução da doutrina de Kardec. Chico então narra o fato ao padre Scarzelli, rompendo com o Catolicismo. Esse é um momento importante, Chico era guiado pelo padre e pelo espírito da mãe, e agora passaria a ser guiado pelo seu espírito guia, na relação médium-espírito.

Stoll compara a vida de Chico Xavier, uma vida santificada, a um relato hagiográfico. Ela demonstra que Chico Xavier assume uma postura semelhante aos santos de outras crenças, como a humildade e a renúncia a certos valores são exemplos, como o sexo, o casamento e os bens materiais. Estas escolhas de Chico Xavier aproximam-lhe das práticas da Igreja Católica, ou melhor, da construção da santidade católica, uma vez que no Espiritismo não há este tipo de “norma” ou “dogma”. O médium do interior de Minas Gerais também abdicou dos bens materiais: toda a renda proveniente da venda dos seus livros era convertida em caridade. Stoll mostra que a prática da caridade no modelo como era praticada por Chico Xavier também é visualizada no Catolicismo, citando como exemplo as visitas que o médium fazia a moradores de rua, doentes em hospitais e a presidiários. De acordo com Stoll (2004, 192):

Do conjunto dessas práticas emerge a ideia de que a santidade como modo de vida se realiza como prática de doação. Fundamento da ideia de missão, este é um elemento-chave da ética cristã

da santidade: enquanto os demais fazem e acumulam para si (ou para os seus), o santo é aquele que acumula gestos e práticas de doação aos outros. Esse ideal de vida pode realizar-se de formas variadas, segundo diferentes padrões culturais. Chico Xavier adotou o ethos católico, realizando-o de um modo particular.

Após descrever os passos de Chico Xavier, Stoll conta a história de Luiz Antônio Gasparetto, representante de uma linha espiritualista chamada Nova Era, a qual fundamenta suas ideias no exercício da mediunidade, autoajuda e a prosperidade. A formação espírita de Gasparetto foi através da doutrina de Kardec, entretanto, ele mudou os rumos da sua vida religiosa. Com esta opção viajou ao exterior e teve contato com outras formas de praticar a sua mediunidade, criticando o modo tradicional como era praticando o Espiritismo no Brasil, principalmente o modo “católico” como o Espiritismo é praticado, justificando que os médiuns no Brasil são inseridos em um contexto católico e por isso os espíritos passam um conhecimento possível para este ambiente católico majoritário.

O artigo *O Espiritismo do Rio de Janeiro nas páginas dos periódicos do século XIX*, de Adriana Gomes, traz uma importante contribuição para a presente pesquisa, pois enfatiza o quão importante foi o debate entre espíritas e católicos nos periódicos para a divulgação do Espiritismo.

Neste artigo, três são os periódicos estudados: o “Jornal do Commercio”, “O Apóstolo” (jornal católico) e também o “Reformador” (revista espírita). O primeiro tem importância, sobretudo, com o advento do Código Penal Republicano de 1890, que criminalizava o Espiritismo. O “Jornal do Commercio” foi importante veículo de debate entre o Estado e os espíritas, oportunidade em que confrontavam suas ideias. Em linhas gerais “O Apóstolo” divulgava os principais eventos religiosos que ocorriam no Rio de Janeiro, informações do cotidiano da Corte e do mundo e embates com protestantes e espíritas. Já a revista espírita “Reformador” inicialmente tinha por objetivo a divulgação do Espiritismo no Rio de Janeiro e espaço para combater os ataques provenientes da Igreja Católica, além disso, com a criminalização do Espiritismo o espaço da revista foi utilizado também para contestar a atitude do Estado republicano em relação ao Espiritismo.

De acordo com Gomes (2012) O “Jornal do Commercio”, antes mesmo da codificação da doutrina espírita já divulgava fenômenos mediúnicos que vinham ocorrendo na Europa e nos Estados Unidos, ainda sem qualquer vinculação religiosa, fenômenos estes enxergados como uma nova moda europeia. Posteriormente, na década de 90 do século XIX, o jornal publicou artigos que criminalizavam o Espiritismo como por atentar a saúde pública.

O começo do Espiritismo no Rio de Janeiro não foi combatido pela Igreja Católica com veemência, todavia, com as publicações das obras espíritas em português e a maior divulgação da doutrina espírita, os católicos passaram a enfrentar o Espiritismo de forma ostensiva, utilizando o periódico “O Apóstolo”. Conforme Gomes (2012, p. 4-5):

No entanto, em meandros de 1875 o movimento espírita no Rio de Janeiro começou a criar inquietudes na Igreja Católica. Sobretudo quando o Dr. Joaquim Travassos, secretário geral do Grupo Confúcio, que foi o grupo pioneiro de estudos espíritas no Rio de Janeiro e o segundo do país, traduziu do francês para o português as obras da codificação kardequiana – Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns e o Céu e o Inferno, que foram publicados pela Garnier. Em 1876, a Livraria Garnier também publicou o Evangelho Segundo o Espiritismo, igualmente traduzido por Travassos.

O artigo reforça essa luta constante entre Catolicismo e Espiritismo, com este último buscando espaço em uma sociedade dominada pela crença católica. Neste momento Gomes (2012) oferece uma leitura fundamentada em Bourdieu, o qual afirmava que existiam diferentes campos: o campo científico, o religioso, o intelectual, o artístico, etc. Nestes campos há diferentes atores (ou jogadores), os quais se utilizam de diferentes estratégias para então dominar o campo com a sua influência, definindo as regras e o que é legítimo ou não. A autora prossegue reforçando os conceitos de Bourdieu afirmando que para participar de um campo o indivíduo necessita compartilhar de certos “objetos sociais” daquele campo, símbolos que são reconhecidos pelos participantes deste campo. Neste jogo o participante deve possuir determinados bens simbólicos. Com os pressupostos teóricos de Bourdieu a autora demonstra que com o Espiritismo ocorreu um fenômeno social semelhante, pois estava se inserindo num campo

religioso dominado pelo Catolicismo, contudo, o Espiritismo também possui um caráter científico e filosófico, tendo que disputar o espaço nesses diferentes campos. Gomes (2012, p-9) afirma:

Essa perspectiva teórica de Bourdieu contribuiu para a compreensão dos problemas enfrentados pelo movimento espírita no final do século XIX. Até a Proclamação da República, a sua busca por reconhecimento como mais um jogador no espaço social, era com a Igreja Católica. Após a mudança de regime de governo no Brasil, além de continuarem buscando seu espaço social com a Igreja, o movimento espírita teve que buscar o reconhecimento enquanto matriz religiosa com o Estado Brasileiro. Isso porque após a implementação do Código Penal de 1890, o Espiritismo foi criminalizado como um crime contra a tranquilidade pública no capítulo dos crimes contra a saúde pública, em seus artigos 156, 157 e 158, sobretudo, no artigo 157.

O presente capítulo situa os estudos sobre o Espiritismo em uma ótica científica, sobretudo nas Ciências Humanas, fornecendo diversas informações que ratificam argumentos utilizados nessa pesquisa. O conjunto desses casos estudados separadamente é que formam a história do Espiritismo, proporcionando uma visão geral do todo com o auxílio das partes.

No município de Pelotas o Espiritismo penetra com o esforço de uma pessoa, um estrangeiro espanhol. Entretanto, naquele microcosmo municipal a anterioridade da Maçonaria e a sua afinidade conceitual com o Espiritismo ajudou a doutrina espírita a se fixar na localidade. Com a pesquisa sobre o Espiritismo na cidade de Goiás pode-se acompanhar a rejeição da Igreja Católica ao Espiritismo e como foi espinhoso aos adeptos conquistarem espaço em um campo social dominado pela Igreja. Assim também foi no Rio de Janeiro, como demonstra a pesquisa nas páginas de jornal e revistas do século XIX nessa cidade.

A influência da Homeopatia e sua importância para o movimento espírita também é lembrada, pois sua afinidade com o Espiritismo colaborou com a consolidação deste em solo brasileiro. Com a

Homeopatia foi praticada a caridade nos primeiros centros espíritas, sendo receitados medicamentos por médicos homeopatas espíritas e também por médiuns inspirados pelo mundo espiritual. No artigo que fala sobre o Espiritismo na cidade de Santa Maria é colocado o foco na questão da caridade espírita, de como esta bandeira recebe a ênfase de um movimento espírita em busca de legitimidade e reconhecimento como instituição.

A busca dos espíritas pela legitimação das suas instituições passou por uma diferenciação, por parte das autoridades públicas, entre Espiritismo verdadeiro e falso Espiritismo ou “baixo Espiritismo”. Esta busca enfrentou ainda a dura batalha de se inserir também em um campo dominado pela medicina, visto que os médiuns ofereciam curas físicas e também o receituário, em um cenário em que a própria medicina detinha o monopólio da cura.

Seja quando relaciona o Espiritismo e a Maçonaria, os conflitos entre a Igreja Católica e o Espiritismo ou ainda a relação entre o Espiritismo e a Homeopatia, os pesquisadores revelam como os espíritas se relacionam em diferentes campos, com diferentes agentes, em momentos históricos diferentes. A exposição que foi realizada até aqui fornece elementos para que seja observado o princípio do Espiritismo em Santa Catarina e sua influência no município de Florianópolis.

4. O ESPIRITISMO EM FLORIANÓPOLIS

Neste capítulo desenvolvo um recorte histórico da cidade de Florianópolis no final do século XIX e início do século XX, bem como descrevo a história dos Centros Espíritas que foram fundados em Florianópolis entre 1910 e 1949. Além disso, também é demonstrado um panorama da história do Espiritismo em Santa Catarina. Os dados coletados para elaborar este capítulo são provenientes de diferentes fontes, principalmente os depoimentos colhidos no documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”, os *sites* dos Centros Espíritas florianopolitanos, uma obra documentando a história do CEAHA, além de pesquisas em diversos endereços da *internet*.

4.1. O ESPIRITISMO EM SANTA CATARINA

A cidade de São Francisco do Sul recebeu o primeiro centro espírita do Estado de Santa Catarina, o Centro Espírita Caridade de Jesus, fundado em 21 de julho de 1895. Narra o documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”¹⁵, que a casa espírita foi fundada por Afonso Apolinário Doin, Cristiano Artur da Costa Pereira, Joaquim Simplício da Silva e Joaquim Antônio de S. Thiago, sendo estes os pioneiros da doutrina espírita no Estado.

Segundo relata Emilia Oliveira S.Thiago em entrevista ao documentário:

Meu tio Polidoro morava no Rio, trabalhava na Federação Espírita Brasileira, fundou a assistência da Federação Espírita Brasileira. E, um dia em conversa como meu avô ele disse “Joaquim você precisa ler esse livro”, “não, eu sou católico apostólico romano”, “Bom, eu vou deixar aqui em cima da mesa e você faz o que quiser”. E deixou. E o meu avô, então a noite, talvez por curiosidade,

¹⁵ O documentário “O Espiritismo em Santa Catarina” é importante fonte desse capítulo, quando for utilizada a expressão “documentário” é se referindo a esta produção.

ele vai, pega o livro e lê. E interessou-se de tal maneira, que passou a noite inteirinha, devorou o livro. Passou a noite inteirinha lendo. No dia seguinte, o meu tio Polidoro assim “então Joaquim, você leu o livro?”, “eu não sou mais católico, não vou mais a igreja, sou Espírita”. Mas ele naturalmente estava preparado, ele só precisava de um toque.

Neste relato da Sr^a Emília destaca-se a ligação entre o pioneiro do Espiritismo Joaquim Antônio S. Thiago com Polidoro, pessoa que morava no Rio de Janeiro e exerceu papel fundamental na FEB, demonstrando a clara conexão entre os primeiros espíritas do Estado com pessoas que estavam na Corte. Percebendo a importância dada ao nome Polidoro, o qual teria fundado a assistência da FEB, assistência essa que, posteriormente, seria uma das principais bandeiras do Espiritismo através da prática da caridade para o melhoramento humano, foi realizada uma pesquisa profunda para saber mais sobre o citado Polidoro¹⁶.

Há poucas e dispersas fontes, entretanto, pode-se perceber que Polidoro São Thiago (ou Santiago), foi um ilustre catarinense, sendo inclusive nomeado vice-governador do Estado de Santa Catarina (1894-1898) e governou o Estado por alguns meses em decorrência do afastamento de Hercílio Luz, recebendo posteriormente homenagens como um colégio com o seu nome e também o palacete Polidoro Santiago, construção essa que recebeu o seu nome por ter sido construída no ano de 1904 para servir de residência oficial ao administrador do porto de Laguna, Polidoro Olavo Santiago. Polidoro se formou na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro, instalou as primeiras linhas de bondes em Florianópolis, foi jornalista e patrono de uma das

¹⁶Referências utilizadas para subsidiar o histórico de Polidoro Olavo de São Thiago: http://pt.wikipedia.org/wiki/Polidoro_Olavo_de_S%C3%A3o_Tiago

<http://www.agendaespiritabrasil.com.br/calendario-espirita/>

<http://www.polidorosantiago.com.br/a-escola/historico/>

http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?cod_noticia=2421

<http://aron-um-espirita.blogspot.com.br/2013/05/34-causa-de-ismael.html>

40 cadeiras da Academia Catarinense de Letras. Polidoro foi responsável por inúmeros outros feitos históricos em Santa Catarina e, no ano de 1890, funda a Casa de Assistência aos Necessitados na FEB, obra consolidada posteriormente por Bezerra de Menezes. Conforme podemos recuperar em um histórico publicado no site da FEB¹⁷:

Com o nome de Assistência aos Necessitados (atualmente Departamento de Assistência Social) a Federação criou, a 20 de abril de 1890, um departamento de socorro material e espiritual a quantos lhe batessem às portas. Deveu-se a iniciativa ao Dr. Polydoro Olavo de São Thiago. Consolidou-a, a partir de 1895, o "médico dos pobres", Bezerra de Menezes, que bem compreendeu sua alta significação no programa evangélico da Casa.

Com o primeiro relato, percebe-se que a doutrina espírita inicia a sua trajetória em Santa Catarina de modo semelhante ao que ocorreu no restante do Brasil, ou seja, através de uma elite letrada. Polidoro, tal qual Bezerra de Menezes, exerceu papel em diferentes áreas, entre estes papéis na carreira política, o que, de certa forma, legitimava o Espiritismo, mesmo com os esforços contrários da Igreja Católica.

José Antônio S.Thiago (Ex-presidente da FEC) afirma no documentário:

A partir dali, então, começaram as conversas entre eles, e resolveram então [...] fundar um centro espírita em São Francisco. Eles se reuniam, conversavam, faziam sessões. Então, havia uma médium extraordinária, Maria Amélia de Miranda e Silva, havia comunicações extraordinárias. Manifestavam-se espíritos bons. Havia trabalho de desobsessão. Muitos dos casos haviam espíritos sofredores que eram tratados e elucidados. Maria Amélia de Miranda e Silva era uma médium e o Dr. Leocádio ficou como sendo o guia do Centro Espírita Caridade de Jesus, o que é até hoje.

¹⁷ Referência: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/126.pdf>

Na fala de José Antônio se percebe a ascensão do médium, que é figura importante para o funcionamento de uma casa espírita. O Espiritismo, embora tenha o caráter da leitura, conversas e debates para melhorar o entendimento sobre a doutrina, assim como ocorreu na casa da família São Thiago, necessita da presença do médium para ser o interlocutor entre o mundo físico e o mundo espiritual.

A cidade de Laguna recebeu a segunda casa espírita de Santa Catarina, o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, fundado no ano de 1909. Conforme conta Pedro Manoel da Silva (C.E. Fé. Amor e Caridade) no documentário:

Naquela época, a dificuldade que existia [...] o Catolicismo dominava praticamente todo o setor. E aí houve uma pressão muito grande contra aquelas pessoas que com coragem, começaram esse movimento e fundaram o nosso Centro e foi uma dificuldade bastante grande para aqueles irmãos nossos que funcionaram naquela época, que fundaram o Centro, é o que contam, que eles se sacrificaram muito, mas enfrentaram tudo galhardamente e até hoje está funcionando o nosso Centro aqui, que vai completar 100 anos daqui há dois anos.

Pedro Manoel da Silva demonstra que no início da doutrina espírita em Santa Catarina houve resistência por parte do Catolicismo, assim como houve no restante do Brasil. O Espiritismo ao entrar em um campo que era amplamente dominado pelo Catolicismo teve dificuldades para conseguir espaços sociais, sendo necessário o intenso trabalho dos praticantes para suportarem a pressão da Igreja Católica.

Norberto Ungaretti, neto de Ismael Ulysséa, importante espírita de Laguna/SC, conta um pouco do início da trajetória de Ulysséa no documentário:

O Espiritismo continuou até porque reunia figuras muito expressivas [...] da cidade, a principal das quais era o Dr. Ismael Ulysséa, médico, primeiro lagunense e primeiro sul catarinense formado em medicina. Exerceu a sua profissão a vida toda em Laguna, de onde era natural, homem muito respeitado a quem a cidade toda devia algum

favor, alguma atenção. Ele era um homem muito bem conceituado, e claro, o fato dele ser espírita afastava do Espiritismo essas suspeitas que haviam no começo. Se fosse coisa de gente ignorante, ou de demônio, dessas coisas. Ele era um homem muito bom, caridoso, um homem respeitado, então, claro, o fato de ele ser espírita atraiu muitas pessoas para o Espiritismo, e que naturalmente, tal como aconteceu com ele foram estudar a doutrina e se convenceram e se tornaram espíritas.

O depoimento corrobora com essa relação do Espiritismo com membros da elite em seu início. Assim como aconteceu no restante do Brasil e em São Francisco do Sul, o princípio da doutrina enfrenta dificuldades com a Igreja Católica, mas, a partir de alguém de destaque social, como o Dr. Ismael Ulysséa, consegue se inserir no cenário cultural local que é majoritariamente católico.

Podemos recorrer ao conceito de capital simbólico de Bourdieu para estudar estas relações sociais. Os nossos hábitos são formados pelo tipo de cultura que estamos imersos e a cultura está a todo o momento impregnando novos elementos no indivíduo. Entretanto, esta não é apenas uma discussão de costumes e sim uma discussão de códigos que o indivíduo tem ou não. Assim sendo, tais códigos demonstram distinções sociais, como podemos observar em Bourdieu (1989, p 145):

O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio. As distinções, enquanto transfigurações simbólicas das diferenças de facto, e mais geralmente, os níveis, ordens, graus ou quaisquer outras hierarquias simbólicas, são produto de aplicações de esquemas de construção que, como por exemplo os pares de adjectivos empregados para enunciar a maior parte dos juízos sociais, são produto da incorporação das estruturas a que eles se aplicam; e o reconhecimento da legitimidade mais absoluta

não é outra coisa senão a apreensão do mundo comum como coisa evidente, natural, que resulta da coincidência quase perfeita das estruturas objectivas e das estruturas incorporadas.

Assim sendo, estes primeiros espíritas, como Ismael Ulysséa e Polidoro São Thiago, possuíam códigos que os distinguiam socialmente e ofereciam reconhecimento por parte da sociedade, bens simbólicos, como os diplomas de medicina e engenharia que possuíam respectivamente.

Após o início em São Francisco do Sul, passando posteriormente por Laguna, o Espiritismo chega a Florianópolis. No ano de 1910 é fundada a primeira casa espírita do município, o CEAHA terceiro Centro Espírita fundado no Estado de Santa Catarina. A história do CEAHA é exposta no item 4.3 - O percurso do Espiritismo em Florianópolis - que ilustra a história do Espiritismo na cidade de Florianópolis.

Seguindo a trilha do desenvolvimento do Espiritismo por Santa Catarina, é fundado em Lages o Centro Espírita Allan Kardec, 4ª casa espírita mais antiga do Estado. Conforme narra “O Espiritismo em Santa Catarina”:

A partir dos 4 primeiros núcleos a doutrina espírita se espalhou por todo o Estado. A disseminação do movimento kardecista acompanhou a expansão demográfica de Santa Catarina que ganhou novos traços com a chegada de imigrantes de várias nacionalidades. Eles passaram a ocupar áreas despovoadas, fundando lugarejos que mais tarde virariam municípios. Com a criação de novos Centros nessas localidades e a fundação da Federação Espírita Catarinense em 24/04/1945, o movimento se tornou ainda mais forte, coeso e organizado.

Após o trabalho desenvolvido pelos pioneiros do Espiritismo no Estado de Santa Catarina, as novas gerações passam a compor e prosseguir com o movimento espírita. No documentário a Srª. Emília Oliveira S. Thiago afirma:

O Espiritismo é minha vida. Eu dou graças a Deus de ser espírita. Por convicção [...] Meu pai foi um homem que nunca disse “você hoje tem que ir ao centro”, não, espontaneamente nós íamos. Papai dizia “mulher vou ao centro”, a turma toda ia.

Já Norberto Ungaretti ressalta que não só o berço o levou ao Espiritismo, mas também a razão. Disse ele:

Eu sou espírita de berço, mas eu não sou espírita porque nasci espírita, eu sou espírita porque me mantive espírita. Quer dizer, quando eu cheguei à idade da razão, que eu fui examinar as coisas e compreender as coisas, não tive nenhum motivo para deixar de ser espírita, pelo contrário, sempre achei o Espiritismo uma doutrina muito racional, muito lógica, muito confortadora. E não fosse o Espiritismo eu realmente, de certo seria ateu.

O Sr. Pedro Manoel da Silva ressalta o quanto age de acordo com a doutrina, contando que “se não fosse o Espiritismo eu não sei como seria naturalmente o meu modo de viver. Hoje vivo de acordo com o pensamento da doutrina, ou pelo menos me esforço para isso”. Este modo de ver o mundo orquestrado com Espiritismo, conforme os três últimos relatos faz com que mais uma vez recorra a uma conceituação sociológica de Bourdieu (1989), desta vez de *habitus*. O *habitus* é algo que reproduzimos inconscientemente, sendo que traduz estilos de vida, posições políticas e os mais variados costumes. É constante, mas não é imutável. O *habitus* funciona como esquemas mentais e comportamentais, inconscientes da ação, da percepção e da reflexão.

As experiências dos outros membros da sociedade são absorvidas por nós em nossa existência e desta forma passamos a exteriorizar o que adquirimos, ou seja, exteriorizamos o que interiorizamos anteriormente. O *habitus* é também uma forma de ação, que é estruturada e estruturante. No momento em que agimos estamos realocando a estrutura, mudando o campo. Os nossos gostos pessoais, que fazem parte do nosso *habitus*, são frutos da cultura em que estamos imersos, cultura esta que está impregnando novos elementos nos indivíduos a todo o momento. Podemos ter determinado código ou não. Um indivíduo que vem de extratos sociais da baixa renda e nunca jogou tênis, por vezes poderá se sentir constrangido, pois não tem

determinados códigos para se sentir a vontade naquele local. Todavia, em eventos simpáticos a seu *habitus* poderá agir com naturalidade por possuir tais códigos.

Os dois depoimentos seguintes, do Sr. Alcides Tavares e da Sr^a Rosária Martins da Rosa reforçam este conceito. Diz Alcides Tavares: “sou apenas um trabalhador, com o desejo imenso de alcançar a graça de ser um verdadeiro espírita, porque o verdadeiro espírita é o verdadeiro cristão”. Rosária Martins da Rosa afirma:

Dentro da doutrina espírita nós encontramos sempre aquele ideal de vida, porque compartilhar na família na sociedade dentro da própria casa com o semelhante é alguma coisa que nos toca a alma e nos deixa leve o coração. Fora dessa trajetória creio eu que eu não seria feliz como me sinto.

4.2. O MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS DO SÉCULO XIX AO XX

Para a produção deste relato histórico utilizei como base as seguintes referências: a obra *Santa Catarina: sua história*, de Walter F. Piazza (1983), o artigo *Final da década de 1920 em Florianópolis: a construção do Miramar e a urbanização da cidade*, de Carolina Soares de Almeida (2008), a monografia *Estreito, um bairro entre dois municípios*, de Weliton Luiz Torrens (2006), o livro *História de Santa Catarina*, de Oswaldo R. Cabral (1987) e o livro *História Sócio-Cultural de Florianópolis*, organizado por Oswaldo Ferreira de Melo (1991).

Conforme Cabral (1987), a sociedade florianopolitana se desenvolvia na medida em que crescia economicamente, tinha maior contato cultural com outras províncias e recebia pessoas destacadas para exercerem funções da administração pública e altos cargos militares e assim novos costumes eram agregados à vida da cidade. No começo a sociedade se reunia na igreja e nas festas paroquiais, onde havia a confraternização e manifestações artísticas. Posteriormente foram criadas outras instituições que integravam os municípios, como a Sociedade de Bailes União Catarinense (1851), o Recreio Catarinense (1852), a Recreação Campestre (1858), o Paraíso Desterrense (1861), a

Harmonia Militar (1863), o Clube Familiar Catarinense (1864) e também o Clube Doze de Agosto (1872), entidades estas que recebiam a “fina flor da sociedade desterrense”, nas palavras de Cabral (1987).

Como podemos ver em Almeida (2008), os efeitos da Revolução Federalista eram sentidos em Florianópolis no início do século XX, fato que, inclusive, fez com que o município tivesse o seu nome alterado de Nossa Senhora do Desterro para o nome atual¹⁸. A economia da cidade nos primeiros anos da República também passava por uma situação delicada, tendo uma diminuição das atividades portuárias e industriais.

Deste modo, nos primeiros anos do século XX Florianópolis passou por inúmeras mudanças, sendo a construção civil o expoente do desenvolvimento econômico. Questões como ligação de energia elétrica, fornecimento de água e captação de esgoto são também do princípio do século, culminando este ciclo de transformações com a construção da Ponte Hercílio Luz, sendo um grande marco para Florianópolis e um dos grandes propulsores do desenvolvimento regional.

Em Torrens (2006) a questão política na cidade fica clara: Florianópolis não possuía uma ligação física com o restante de Santa Catarina, tendo a sua situação político-administrativa questionada. O fato é que, ou Florianópolis construía uma ponte para ligar a ilha ao continente, ou a capital passaria para outra parte do Estado. Ainda segundo Torrens (2006), o transporte de pessoas, animais e mercadorias era efetuado exclusivamente de barco, sendo que a travessia não era realizada de forma tranquila e regular, pois dependia de condições climáticas ideais para a navegação. Diante de tais dificuldades, iniciou-se um movimento que visava a mudança da capital de Florianópolis para o planalto catarinense. Desta maneira, a construção da Ponte Hercílio

¹⁸ “Finda a revolução de 1894, com a vitória contra os federalistas e o prestígio que o presidente Floriano Peixoto dedicou aos republicanos de Santa Catarina, galvanizaram para ele as simpatias destes, aliado às manifestações que, no centro do país, o grupo florianista encetava em torno do ‘Marechal de Ferro’ a ponto de defender o seu continuísmo na Presidência, mesmo após a eleição do seu substituto legal. Neste clima os catarinenses apressaram-se em homenagear a figura do ‘Consolidador da República’, de uma maneira um tanto condenável – é verdade – qual a de fazê-lo com o homenageado ainda em vida e em exercício da alta função pública, prática que, apesar da legislação reguladora, até hoje é vigente.” (MELO, 1991, p. 136)

Luz foi crucial para a manutenção da capital em Florianópolis, sendo que o governador a época, Hercílio Luz, teve que usar todo o seu prestígio para iniciar a obra, sofrendo diversos tipos de pressão, pois políticos de várias regiões afirmavam que havia demandas mais importantes para o Estado. A Ponte foi concluída em 1926 e inaugurou um novo momento no município.

De acordo com Piazza (1983, p.504):

Hercílio Luz, sempre sentiu as necessidades do seu Estado natal, ao percorrer, como engenheiro, os seus mais diversos rincões. Um dos problemas que se defrontou, ao assumir o governo do Estado, foi ou a fixação definitiva da capital na Ilha de Santa Catarina ou a sua interiorização. Os sistemas de comunicações precários, a Capital insulada, a sua ligação com as demais partes do Estado dependendo das condições atmosféricas, e Hercílio Luz, sente tal problema agudamente, pois, com frequência se dirigia ao interior do Estado. Mas, para tanto, determinou estudos sobre a possível construção de uma capital no centro geográfico do Estado, na região do planalto, centrada por Santa Cecília. Verificados os custos de tal obra, com a edificação dos edifícios públicos, a construção de estradas ligando aquele ponto aos demais municípios do Estado, optou Hercílio Luz pela fixação definitiva da Capital – Florianópolis – na Ilha de Santa Catarina.

Percebe-se que a cidade de Florianópolis, assim como o restante do Estado em que é capital, respirava o mesmo ar dos grandes temas discutidos no Brasil, como o republicanismo e o abolicionismo. Conta Cabral (1987) que no ano de 1884 foi convocada reunião no Clube Doze de Agosto com a finalidade de criar um Clube abolicionista. Houve uma considerável adesão, surgindo também o jornal “Abolicionista”, dirigido por Francisco Margarida e redatoriado por José Rodrigues Prates, Pedro de Freitas Cardoso, Luiz Pacífico das Neves, Carlos Faria e Juvêncio de Araújo Figueiredo. Este último teve papel fundamental na disseminação do Espiritismo em Florianópolis. A sua participação intensa na vida política e social da sociedade florianopolitana, seja nas letras, seja advogando a causa do abolicionismo, demonstra como este início do Espiritismo estava interligado com a elite local e também com os

grandes temas correntes nas discussões da época. Nesta mesma época Bezerra de Menezes estava fazendo trabalho muito semelhante ao de Juvêncio de Araújo Figueiredo, ou seja, advogando a causa do abolicionismo, inclusive através de jornais e também divulgando o Espiritismo, aceitando posteriormente presidir a FEB. Figueiredo é considerado um dos principais abolicionistas da capital catarinense, somado a um seletivo grupo de personalidades do cenário florianopolitano da época, entre ele o célebre Cruz e Souza, importante escritor catarinense.

4.3. PERCURSOS DO ESPIRITISMO EM FLORIANÓPOLIS

Após o contato com o Grupo de pesquisa “Religião e Assistência Social: um estudo do Espiritismo”, coordenado pelo Professor Dr. José Pedro Simões Neto, tive acesso ao banco de dados desenvolvido pelos envolvidos na pesquisa, apurando que, pelo menos, sete centros espíritas foram fundados em Florianópolis até o ano de 1950, estes mapeados pelo Grupo de pesquisa, sendo eles: Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo (CEAHA), fundado em 1910; Associação Espírita Fé e Caridade (AEFC), fundada em 1916; Centro Espírita Luz e Caridade, fundado em 1927; Centro Espírita Juvêncio de Araújo Figueiredo, fundado em 1937; Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade de Jesus (CEFEJ), fundado em 1940; Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, fundado em 1945; e Casa Espírita Joana Lima, fundada em 1948.

Com a pesquisa podemos perceber que o Espiritismo na cidade de Florianópolis, assim como nas demais partes do Brasil e de Santa Catarina, inicia a sua trajetória com o trabalho voluntário de um número reduzido de pessoas. Esses indivíduos passam então ao desenvolvimento de estudos doutrinários, práticas mediúnicas e trabalhos assistenciais, geralmente em residências particulares. Pode haver grupos espíritas que acabaram, assim como há grupos que se fundiram e formaram novos grupos ou centros espíritas. Desta forma, a história é contada com os relatos de membros de grupos ou centros espíritas que permaneceram.

Conforme conta João Sérgio Sell, Presidente do C. E. Bezerra de Menezes, em “O Espiritismo em Santa Catarina”:

Muita gente daqui tinha parentes no Rio de Janeiro também [...] e como a mensagem espírita ela sempre foi muito cativante, porque na verdade o ser humano gosta de mistério, e como o Espiritismo das primeiras horas ele estava assim envolvido nesse clima de mistério e se tornou um atrativo de peso, e penso que isso despertou a sensibilidade de muitos jovens, porque em todas as épocas da humanidade a juventude teve uma participação efetiva [...] Então, foi sendo trazido pouco a pouco para o nosso Estado essas ideias, que encontraram clima fértil aqui para o seu desenvolvimento. Depois como acréscimo desses adultos que iam para fazer o curso superior lá, nós tivemos um incremento das ideias espíritas aqui.

Observa-se que João Sérgio Sell afirma que os primeiros espíritas partiam ao Rio de Janeiro para fazer o curso superior e de lá traziam novas ideias. No relato de Emília Oliveira S. Thiago, também vimos que havia o trânsito de pessoas de Santa Catarina para o Rio de Janeiro, retornando ao Estado com ideias novas adquiridas no contato com as pessoas da Corte.

João Sérgio Sell aborda em seu depoimento a importância dos jovens nestes primeiros momentos da doutrina espírita no Estado de Santa Catarina. Contudo, no presente, os doutrinadores espíritas disponibilizam espaços para que sejam atraídos membros da juventude, segundo Luiz Fernando Barroso no documentário: “nós temos o movimento espírita jovem fazendo encontros periódicos também com a juventude para que possa congrega cada vez mais o jovem a doutrina espírita”.

Como citado anteriormente, o primeiro centro espírita fundado em Florianópolis foi o CEAHA. Conforme a página na internet do CEAHA, no ano de 1903, formou-se o Grupo Espírita Humildade, dirigido por Basílio Ferreira e Pedro Bosco, contando ainda com a participação de Dona Maria Suarez Cuneo (D^a. Pepa), João Adolfo Melo e Francisco Grilo. Outros Grupos também se formaram realizando reuniões semelhantes. Eram eles: Grupo Espírita Paz, Amor e Caridade, dirigido pelo Desembargador Vasco de Albuquerque Gamma e o Grupo Espírita Luz Divina, dirigido por Heitor Luz e Silva. Desde 1905 estes grupos se organizaram e em agosto de 1909 fundiram-se, formando um

só grupo, com trabalhos de assistência e estudos doutrinários, dando origem, em 20 de janeiro de 1910 ao CEAHA. Este centro espírita é o terceiro a ser fundado no Estado de Santa Catarina, conforme observado no item 4.1 desta pesquisa. Segundo conta Alcides Tavares no documentário “O Espiritismo em Santa Catarina”:

O movimento aqui em Florianópolis, o movimento espírita, iniciou muito antes até de 1905 [...] já com uma assistência espiritual, esse grupo mediúnico, que é presidido por nosso irmão Basílio Ferrari, ele por orientação do guia espiritual Maurício, eles deram o nome de Grupo Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, que posteriormente, já em 1910 [...] subiu a categoria de centro espírita com o mesmo nome, dando a continuidade com a assistência espiritual de Maurício.

Em 06 de Agosto de 1916 foi fundada a segunda casa espírita de Florianópolis, a AEFC. De acordo com o *site* da instituição, as atividades iniciaram na residência de João Cândido da Silva, que também foi o primeiro presidente da casa e um dos vinte e um presentes na primeira reunião. Evidencia-se que a casa foi fundada com o nome de Federação Espírita Catharinense, pois em seu estatuto constava o objetivo de federar os centros espíritas do Estado. Com um mês de fundação a Federação passou a publicar o jornal “A luz”, dirigido pelo presidente da instituição, e no ano de 1917 foi criado o departamento social da Federação, denominado “Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla”, o qual foi responsável pela veiculação da revista “Caridade”, no ano de 1920. Com a premissa da educação espírita, foi criada pela instituição a Escola Mista Allan Kardec, a qual funcionava diariamente. A entidade alterou seu nome ainda em duas oportunidades: em 1922 passou a se chamar Associação Espírita Catharinense e em 1925 passou ao nome Associação Espírita Fé e Caridade, nome conservado até hoje.

A história do CEFECJ, terceiro centro espírita fundado em Florianópolis, inicia-se com Rita Santana, que em 1932, juntamente com Lindolfo José da Luz e Helena Ribeiro, formou um grupo que realizava trabalhos mediúnicos e doutrinários recebendo orientação de Raul Machado, conhecido médium da cidade. Em 1940 o grupo fundou o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade de Jesus. O Centro funcionou

inicialmente na casa de Rita Santana, mudando-se para a sede própria posteriormente.

Rogério da Silva, da FEC, resume a história do Espiritismo em Florianópolis no documentário:

A gente sabe que hoje as casas já estão bem difundidas, há toda uma programação de estudos. Mas na época havia a necessidade do surgimento de algumas pessoas com potencialidades mediúnicas bastante evidentes e que de certa forma contribuíram para a consolidação do movimento. É o caso, por exemplo, do grande médium Juvêncio de Araújo Figueiredo, nascido em Florianópolis, inclusive hoje nós temos uma casa espírita que leva o seu nome, que fundou algumas casas espíritas, não apenas em Florianópolis, mas também temos notícias de que em outras cidades de Santa Catarina também tiveram centros espíritas fundados por ele. A Dona Maria Cuneo, conhecida como Dona Pepa, que no início do século XX [...] já desenvolvia experiências inclusive com fenômenos físicos, e que deu origem a alguns dos grupos que por sua vez na sequência deu origem ao Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, que é o mais antigo de Florianópolis. Já um pouco mais a frente vamos ter outras personalidades como Domingos Noronha, Raúl Machado, que também deram prosseguimento [...] a esse trabalho, através de suas mediunidades extraordinárias. Antônio Ferreira de Melo, irmão do presidente Osvaldo Melo da Federação, que tinha um potencial de cura e de efeitos físicos muito grande e que chamava a atenção de pessoas, inclusive, até de outros Estados, que vinham até Florianópolis para submeter a tratamento espiritual com ele. Então foram personalidades, foram grandes nomes do Espiritismo que desenvolveram todo o seu potencial mediúnico que contribuíram e muito para o surgimento de algumas casas espíritas [...] até hoje existentes aqui em Florianópolis e que existem graças ao trabalho desses grandes médiuns.

As palavras de Rogério nos remetem aos conceitos weberianos, neste caso o da dominação carismática. O interlocutor deixa clara a necessidade do surgimento de pessoas com potencialidades mediúnicas para que o movimento espírita fosse consolidado, destacando o nome de alguns deles, entre eles Osvaldo Melo e Juvêncio de Araújo Figueiredo. Como podemos ver em Weber:

Dominação carismática em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (*carisma*) e, particularmente: a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória. O sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem aqui a fonte da devoção pessoal. Seus tipos mais puros são a dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo. A associação dominante é de caráter comunitário, na comunidade ou no séquito. O tipo que manda é o *líder*. O tipo que obedece é o “*apóstolo*”. Obedece-se exclusivamente à pessoa do líder por suas qualidades excepcionais e não em virtude de sua posição estatuída ou de sua dignidade tradicional; e, portanto, também somente enquanto essas qualidades lhe são atribuídas, ou seja, enquanto seu carisma *subsiste*. Por outro lado, quando é “*abandonado*” pelo seu deus ou quando decaem a sua força heroica ou a fê dos que creem em suas qualidades de líder, então seu domínio também se torna caduco. (WEBER, 2003, p, 134 – 135).

Neste momento observo a figura de Juvêncio de Araújo Figueiredo (1865-1927), citado por Rogério em sua fala. Juvêncio tem grande importância na implementação do Espiritismo em Florianópolis, tendo um breve relato de sua história constando no livro “Os grandes vultos do Espiritismo” de Paulo Alves Godoy. Segundo Godoy (2000), Juvêncio de Araújo foi tipógrafo, poeta, secretário da municipalidade de São José, secretário da Assembleia Legislativa de Florianópolis, entre outras atividades destacáveis. Fez parte de um grupo de beltristas o qual contava com a personalidade de Cruz e Souza, importante escritor catarinense, talvez o mais conhecido nacionalmente entre os catarinenses. Foi também ocupante de uma das cadeiras da Academia

Catarinense de Letras. Suas potencialidades mediúnicas são destacadas por Godoy, o qual afirma (2000, p. 70):

Araújo Figueiredo foi um dos mais notáveis médiuns espíritas, podendo-se mesmo dizer que foi uma das raras jóias da mediunidade, pois, além das incalculáveis possibilidades que os Espíritos do Senhor nele encontravam para suavizar as dores dos alquebrantados da alma e do corpo, era dotado de notável poder de análise e de discernimento. A sua mediunidade era das mais seguras, pois, como médium meticoloso e amante da verdade, tudo submetia ao crivo da razão e da lógica. Correm por centenas os fatos produzidos por seu intermédio, principalmente as extraordinárias curas que conseguia realizar. Era também de se admirar as revelações que fazia a respeito daqueles que chegavam até a sua casa, atraídos meramente por curiosidade sobre os fenômenos que se produziam por seu intermédio.

Como se pode ver no *site* da instituição Casa Espírita Joana Lima, em 7 de julho de 1937, o fundador da Casa Espírita Joana Lima, Domingos de Freitas Noronha, reuniu um grupo de espíritas e fundou, em sua residência, o Centro Espírita Juvêncio de Araújo Figueiredo, o qual funcionou por onze anos na casa de Domingos, transferindo-se para a sede própria no ano de 1948. Entretanto, observando a carência de Centros Espíritas em Florianópolis, Domingo de Freitas reuniu novamente um grupo de espíritas e resolveu fundar, também em sua residência, outro centro espírita, desta vez a Casa Espírita Joana Lima, fundada em 4 de junho de 1948.

A história do Espiritismo em Florianópolis teve nomes de destaque, mas não poderia terminar este relato sem citar o nome de Osvaldo Ferreira de Melo, importante espírita da cidade. Segundo consta no *site* do CEAHA, em março de 1945, realizou-se um congresso espírita na cidade de Curitiba, que tinha o intuito de promover a unificação da doutrina espírita nos estados da região Sul do Brasil. Santa Catarina não possuía uma Federação na época, e por isso foi representado por Osvaldo Melo, presidente do CEAHA. Após este evento, Osvaldo Melo empreendeu esforços para que fosse fundada a FEC, fato que se

consumou em 24 de Abril de 1945, evento que aconteceu nas dependências do CEAHA, onde funcionou por alguns anos, sendo o primeiro presidente da FEC o próprio Osvaldo Melo. Conforme João Sérgio Sell (Presidente do C.E. Bezerra de Menezes) no documentário:

O seu Osvaldo Melo, como era conhecido, secretariou o Pacto Áureo em 05/10/1949, quando houve a reunião dos principais espíritas do nosso país e, a partir desta data, 05/10/1949, ficou estabelecido um movimento espírita organizado na nossa pátria. E para nós catarinenses foi um motivo de grande honra, porque Osvaldo Melo, além de secretariar esse importante evento, ele também foi um médium que recepcionou excelente mensagem ditada pelo espírito Guillon Ribeiro¹⁹, que foi um dos antigos presidentes da Federação Espírita Brasileira.

O Pacto Áureo é reconhecido como um momento de grande importância para o Espiritismo brasileiro. Durante o trabalho de campo tive contato com uma publicação elaborada pelo CEAHA²⁰, na qual conta a história da casa espírita e trás uma parte especial onde conta um pouco sobre o Pacto Áureo, ajudando a entender um pouco mais deste processo. Segundo a publicação:

Em 05 de outubro de 1949, na cidade do Rio de Janeiro, realizou-se mais um Congresso Espírita, com a participação das Federações e Casas Espíritas dos Estados do RS, PR, SC, SP, RJ, MG, com o objetivo maior de promover a Unificação do Espiritismo no Brasil, e de incentivar a criação e instalação de novas Federações nos demais estados. Este congresso ficou conhecido como Pacto Áureo, sendo seu secretário o Presidente do

¹⁹ Conforme Wentuil (1969), Luís Olímpio Guillon Ribeiro (1875 – 1943) iniciou suas atividades na doutrina espírita em 1911, exercendo atividades diversas na FEB durante 26 anos consecutivos. Foi tradutor de diversas obras estrangeiras, recebendo um papel de destaque entre os espíritas (Histórico colhido no site da FEB).

²⁰ CENTRO Espírita Amor e Humildade do Apóstolo: 100 anos disseminando amor e paz. Florianópolis: Ceaha, [2010]. 53 p.

CEAHA, o nosso irmão Luiz Osvaldo Ferreira de Melo.

Ainda segundo esta publicação do CEAHA, Luiz Osvaldo Ferreira de Melo (1893 – 1970), foi incentivado por seu pai Adolfo Melo e seu Sogro, Pedro Bosco (primeiro presidente do CEAHA), a desenvolver seus trabalhos no Espiritismo. Foi presidente do CEAHA em quatro oportunidades: 1926 a 1928, 1934 a 1936, 1939 a 1940 e de 1942 a 1945. É o fundador da FEC, presidindo-a até 1968. Segundo conta a publicação, possui uma mediunidade do tipo curadora e atendia pessoas em consultas onde distribuía remédios homeopáticos. Escreveu os livros “Epístolas aos Espíritas” e também “Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos” ambos publicados pela FEB.

O documentário “O Espiritismo em Santa Catarina” ainda diz que:

Hoje, o trabalho desenvolvido pela Federação Espírita Catarinense insere a FEC no contexto nacional, isso num país que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo. Dados do censo 2000 mostram que às portas do atual milênio mais de dois milhões e trezentos mil brasileiros já haviam aderido ao movimento espírita, e os kardecistas crescem a cada dia embasados no estudo sistematizado da doutrina a partir da codificação de Allan Kardec. Esses homens e mulheres são seguidores de uma doutrina que espalhou suas raízes pelo mundo inteiro e que acredita firmemente que fora da caridade não há salvação.

Este capítulo explicou como o Espiritismo se disseminou pelo Estado de Santa Catarina e respondeu questionamentos propostos no princípio deste trabalho. Com o decorrer da pesquisa ficou evidente como foi dada uma unidade ao movimento espírita, qual o contexto cultural brasileiro e também o florianopolitano. Foram abordados ainda os principais líderes do movimento espírita brasileiro e florianopolitano e também discutido sobre o envolvimento dos catarinenses com as ideias provenientes da Corte.

5. CONCLUSÃO

No ano de 1938 foi lançado o livro *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho* ocasião em que o “espírito” Humberto de Campos dita ao médium Chico Xavier, entre outras coisas, qual seria a missão do Brasil como pátria. As primeiras páginas do livro contam que “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas” (XAVIER 2011, p.7). Os espíritas creem que o Brasil tem uma missão espiritual e um compromisso com o evangelho de Jesus Cristo, pois:

“O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro” (XAVIER, 2011, p. 7).

Essa “expressão consoladora de crença” e “fé raciocinada” seria o próprio Espiritismo que estaria penetrando suas raízes no país.

Como esclarece o parágrafo anterior, os espíritas acreditam que o advento do Espiritismo no Brasil faz parte de um plano espiritual superior para divulgar o evangelho. Entretanto, independente da crença dos espíritas, houve um conjunto de fatores objetivos que garantiram o seu desenvolvimento no Brasil.

Alguns acontecimentos são relevantes no estudo. A precedência de determinadas ideias e movimentos influenciaram de maneira direta no aparecimento do Espiritismo em terras brasileiras. A Maçonaria e a Homeopatia, que contam com uma afinidade de ideias com a doutrina espírita, os ideais abolicionistas e os constantes combates públicos com a Igreja Católica, certamente adquirem um forte grau de importância na história. Além disso, a existência de médiuns foi crucial para a fixação do Espiritismo, pois estes exerceram um papel decisivo, tratando-se de uma religião mediúnica.

Outro fato importante foi a busca dos líderes espíritas de diversos lugares por uma unidade doutrinária representada em um nível maior no

Pacto Áureo. Estes líderes espíritas são os responsáveis pela recepção do Espiritismo no Brasil, utilizando-se de suas posições destacadas na sociedade para legitimar o movimento espírita, como se observa em Bezerra de Menezes e Juvêncio de Araújo Figueiredo.

Ainda deve ser ressaltado a assimilação do lema “Fora da caridade não há salvação”, o que conferiu aos espíritas uma missão legítima de sua doutrina. Esta caridade exercida pelos espíritas das mais diversas maneiras, seja de modo espiritual ou material, ajudou no processo de legitimação perante a sociedade.

Por fim, a importância do personagem mais emblemático do Espiritismo no Brasil, Chico Xavier. O médium mineiro, estudado por diversas áreas do conhecimento acadêmico, teve a capacidade de conferir ao movimento espírita a sua feição. As mais de 400 obras psicografadas, aparições em programas televisivos, surgindo como tema de matérias nas diversas mídias e a constante prática da mediunidade e da caridade fez com que o Espiritismo no Brasil caminhasse aos passos de Chico Xavier. A popularidade do médium é tão grande na sociedade brasileira, que no ano de 2012 foi eleito em votação popular “O maior brasileiro de todos os tempos”, votação esta promovida pelo canal televisivo SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), ficando a frente ídolos do esporte e grandes nomes da política nacional.

Para se estudar o advento da doutrina espírita em solo brasileiro foi adotado como ponto inicial a sua chegada em alguns lugares, como o Rio de Janeiro e Salvador. Ou seja, o que há não é um caso brasileiro de maneira uniforme, e sim um conjunto de situações específicas e localizadas em determinadas regiões que somadas formam o “caso brasileiro”. Desta maneira, o Espiritismo em Florianópolis, assim como o Espiritismo no município de Palmelo ou na cidade de Goiás, é uma particularidade.

O esforço dos primeiros espíritas surtiu um efeito expressivo, transformando o Brasil no “maior país espírita do mundo”, conforme Arribas (2015). Segundo dados colhidos no Censo Demográfico 2010 o Brasil conta com 3,8 milhões de adeptos do Espiritismo, ou 2% da população, enquanto em 2000 eram 2,3 milhões de adeptos da doutrina espírita, ou 1,3% da população.

Embora o Espiritismo tenha se disseminado em diversas classes sociais da sociedade brasileira, os adeptos mantêm semelhanças com os pioneiros do movimento espírita, como letramento e renda superiores aos praticantes de outras religiões. Com o Censo 2010, pode-se observar que os espíritas formam o segmento religioso com a maior proporção de pessoas com o nível superior completo, 31,5%. Ainda no quesito escolaridade, os espíritas possuem entre os seus adeptos a maior taxa de alfabetização, com 98,6% de espíritas alfabetizados. Os espíritas apresentam também a menor taxa de indivíduos sem instrução, 1,3% entre os espíritas. Quanto aos rendimentos, os espíritas representam o grupo religioso mais abastado, contando com 19,7% dos seus adeptos com rendimentos superiores a cinco salários mínimos.

O Espiritismo se inseriu em Santa Catarina de modo semelhante a outros locais da Federação, passando por conflitos no campo religioso com a Igreja Católica e adotado por elementos da elite local. Santa Catarina conta com aproximadamente 6,2 milhões de habitantes, onde quase 99.000 se declaram como espíritas.

Por ser a capital de Santa Catarina, a vida política do Estado passava por aqui. Assim sendo, Florianópolis não difere do contexto nacional e estadual. A cidade conta na atualidade com aprox. 30.000 pessoas se declarando como espíritas num universo de aproximadamente 420.000 habitantes. Interessante ressaltar que 1/3 dos espíritas catarinenses são residentes em Florianópolis, expressando o quão se enraizou o movimento espírita no município. Joinville, que é o município mais populoso de Santa Catarina (pouco mais de 500.000 hab), conta com apenas 6.000 pessoas declaradas espíritas. Em São Francisco do Sul, que recebeu o primeiro núcleo espírita do Estado, conta com menos de 1.000 espíritas declarados, em um cenário de pouco mais de 40.000 habitantes do município. Laguna, que foi berço do segundo centro espírita de Santa Catarina, conta com quase 1.500 espíritas declarados, em um município que tem uma população de quase 45.000 habitantes.

A história do Espiritismo foi construída com o esforço de diversos indivíduos. Embora esta história tenha sido contada com o estabelecimento de alguns marcos, como datas e nomes importantes para a doutrina espírita, tem-se que evidenciar que o Espiritismo teve frutos no Brasil pelo fato de ter se tornado a crença de diversas pessoas, como podemos ver nos dados coletados no Censo 2010.

O esforço intelectual empreendido para a elaboração desse trabalho teve o objetivo de contribuir sociologicamente com os estudos sobre o Espiritismo. Entender o movimento espírita ajuda a compreender os rumos deste importante grupo social que, cada vez mais, adquire uma face uniforme, com caráter próprio e com um espaço destacável na sociedade brasileira.

6. REFERÊNCIAS

AGENDA de datas importantes e eventos do Movimento Espírita. Disponível em: <<http://www.agendaespirita.com.br/calendario-espirita/>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

ALMEIDA, Caroline Soares de. **Final da década de 1920 em Florianópolis: a construção do Miramar e a urbanização da cidade.** Revista Santa Catarina em História, Florianópolis, v. 1, p.22-29, 2008. Disponível em: <<http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/141>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

ALMEIDA, João Daniel Lima de. **História do Brasil.** Brasília: Funag, 2013. P. 595.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, Espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira.** 2008. 226 f. Tese (Mestrado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../CELIA_DA_GRACA_ARRIBAS.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Uma sociologia histórica do Espiritismo.** Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. III , n. 9, p.1-15, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST13/011 - Celia da Graça Arribas.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Especial "Além da vida": Uma religião brasileira.** 2015. Artigo publicado na Revista História Viva. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/especial_alem_da_vida_u_ma_religiao_brasileira.html>. Acesso em: 06 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO Espírita Fé e Caridade: **História.** Disponível em: <<http://www.aefc.org.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

AUTOR DESCONHECIDO (Brasil). Federação Espírita Brasileira - Feb. **Esforço Histórico da Federação Espírita Brasileira: aspectos marcantes de sua trajetória.** Disponível em:

<<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/126.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BIOGRAFIA de Polidoro Olavo de São Tiago. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polidoro_Olavo_de_São_Tiago>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989. 314 p.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1996. 220 p.

BRITO, Clóvis Carvalho. **Do século XIX ao século XXI: as mulheres ou os “silêncios da história” do Espiritismo na cidade de Goiás. Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 23, n. 1, p.17-38, mar. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/Artic1e/2710>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. 3. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1987. 506 p.

CASA Espírita Joana Lima: Histórico. Disponível em: <<http://www.joanalima.com.br/p/historico-da-casa.html>>. Acesso em: 21 out. 2014.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no Espiritismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 143 p.

CENSO 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. 2012. Elaborado pelo IBGE. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>>. Acesso em: 17 maio 2015.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religio_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

CENTRO Espírita Amor e Humildade do Apóstolo: 100 anos disseminando amor e paz. Florianópolis: Ceaha, [2010]. 53 p.

CENTRO Espírita Amor e Humildade do Apóstolo: Nossa História. 2012. Disponível em: <<http://www.amorehumildade.org.br/index.php/nossahistoria>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CENTRO Espírita Fé Esperança e Caridade de Jesus: Histórico. Disponível em: <<http://cefecj.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

COLOMBO, Cleusa B. **Ideias Sociais Espíritas**. São Paulo/ Salvador: Editora Comenius e IDEBA, 1998. 144 p.

DAMAZIO, Sylvia. **Da elite ao povo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 168 p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995. 654 p.

FERNANDES, Paulo Cesar da Conceição. **As origens do Espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4068>. Acesso em: 28 set. 2014.

FERNANDES, Liliane Alves. **As Santas Casas da Misericórdia na República Brasileira (1922-1945)**. 2009. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado de Políticas de Bem Estar em Perspectiva, Universidade de Évora,, Évora, 2009. Disponível em: <http://www.ensino.uevora.pt/erasmusmundus/thesis/thesissantascasas_lilianefernandes.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

GAMA, Alberto Nogueira. **Causa de Ismael**. 2013. Disponível em: <<http://aron-um-espírita.blogspot.com.br/2013/05/34-causa-de-ismael.html>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

GIL, Marcelo Freitas. **Trabalhadores, Maçonaria e Espiritismo em Pelotas: 1877-1937**. Rehmlac, San José, v. 3, n. 1, p.62-80, nov. 2011. Disponível em:

<<http://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/6587>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

GIUMBELLI, Emerson. **O “baixo Espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 9, n. 19, p.247-281, jul. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832003000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jul. 2015.

GODOY, Paulo Alves. **Os grandes vultos do Espiritismo**. São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, [2000]. 86 p. Disponível em: <<http://www.ebookespirita.org/OsGrandesVultosdoEspiritismo.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GOMES, Adriana. **O Espiritismo do Rio de Janeiro nas páginas dos periódicos do século XIX**. XV Encontro Regional de História - Anpuh-rio, São Gonçalo, p.1-15, 23 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns, ou, Guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental**. 71. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003. 578 p. Tradução de Guillon Ribeiro da 49.ed. francesa.

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. 56. ed. Brasília: Feb, 2013. 213 p. Tradução da Redação de Reformador em 1884.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Espiritismo no Brasil. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.171-185, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11863/13640>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

LEWGOY, Bernardo. Chico Xavier e a cultura brasileira. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, p.53-116, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012001000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 nov. 2014.

LEWGOY, Bernardo. A transnacionalização do Espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p.84-104, jul. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872008000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jul. 2014.

LEWGOY, Bernardo. Uma religião em trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. **Ciencias Sociales y Religión/ciências Sociais e Religião (cs&r)**, Porto Alegre, v. 14, p.93-117, set. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaisReligiao/article/view/19958/13649>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MARIO, Marcus Alberto de. *Espiritismo e cultura: elementos de história, teologia e antropologia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

MELO, Osvaldo Ferreira de (Org.). **História Sócio-Cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Lunardelli, 1991. 216 p.

MÍKOLA, Nádia. A inserção da Homeopatia no Brasil e o Espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. III , n. 9, p.1-12, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003 - Nadia Mikola.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

NOBRE, Marlene. Chico Xavier, o maior brasileiro de todos os tempos. 2012. Disponível em: <<http://www.folhaespirita.com.br/v2/node/594>>. Acesso em: 18 maio 2015.

TORRENS, Weliton Luiz. **Estreito, um bairro entre dois municípios**. 2006. 42 p. Monografia (Especialização) - Curso de História Social, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000003/00000367.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

ORTNER, Sherry B. Miriam Pillou Grossi (org.). Conferências e Diálogos: Saberes e

Práticas Antropológicas. ABA, Blumenau, Nova Letras, 2007.

PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina: sua história**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, Ed. Lunardelli, 1983.

SANTOS, José L. **Espiritismo um religião brasileira**. Campinas: Ed. Átomo, 2004. 117 p.

SANTOS, Thiago Felipe Noslen Silva. A geografia da religião na “cidade espírita” do Brasil. **A rota do Espiritismo: de Sacramento – MG a Palmelo – GO**. 2014. 77 p. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/9859>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p.181-199, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jul. 2014.

TIMBÓ/ SC. Autor Desconhecido. Secretaria do Estado da Educação. **Histórico da Escola de Ensino Fundamental Polidoro Santiago**. Disponível em: <<http://www.polidorosantiago.com.br/escola/historico/>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

LAGUNA/ SC. Autor Desconhecido. Prefeitura de Laguna/sc. **Tombamento do palacete Polidoro Santiago**. Disponível em: <http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?cod_noticia=2421>. Acesso em: 12 abr. 2015.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. COHN, Gabriel (org.). **Weber**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 167 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n.10).

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 422 p. (Tradução de Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa).

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 335 p.

WEBER, Beatriz Teixeira. Significados da Caridade no Espiritismo da Sociedade Estudo e Caridade: o Lar de Joaquina (Santa Maria – RS, 1927 – 1970). **XXVI Simpósio Nacional de História – Anpuh, São Paulo**, p.1-9, jul. 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307369487_ARQ_UIVO_TextoANPUH2011.pdf>.

WENTUIL, Zeus (Org.). **Grandes Espíritas do Brasil**. Brasília: Feb, 1969. 609 p. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/wp->

content/uploads/2012/06/Luiz-Olimpio-Guillon-Ribeiro.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015

XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho. [Rio de Janeiro]: Editora Feb – Federação Espírita Brasileira, 2011. 116 p. Ditado pelo espírito Humberto de Campos. Disponível em: <<http://www.luzespírita.org.br/leitura/pdf/l12.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da Luz. 37. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012. 264 p. Ditado pelo espírito Emmanuel.

7. VÍDEO

O ESPIRITISMO em Santa Catarina. Produção de Edmar Bernardes. Realização de Federação Espírita Catarinense. Intérpretes: Jucinei Cardoso. Roteiro: Jucinei Cardoso. Música: Camerata Florianópolis. [s.i]: Edmar Bernardes, [2007] data provável. (23 min.), son., color.